

MARINA FRANCO SORDI

AGRICULTURA ORGÂNICA: ASPECTOS DO MERCADO CURITIBANO

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas, curso do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador Prof. Luiz Antônio Domakosky

CURITIBA

2005

TERMO DE APROVAÇÃO

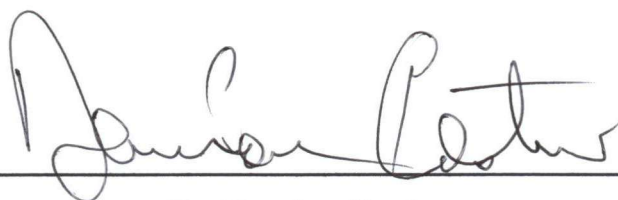
MARINA FRANCO SORDI

AGRICULTURA ORGÂNICA: ASPECTOS DO MERCADO CURITIBANO

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Paraná. Comissão de avaliação formada pelos examinadores:



Orientador.: Dr. Luiz Antonio Domakosky



Dr. Demian Castro



Dr. Armando Dalla Costa

**Àquele por quem minha vida vaie a pena
Dedico**

AGRADECIMENTOS

Como diria meu amigo Matt Redman...“Poucas são minhas palavras!”.
Palavras nunca serão suficientes para expressar minha gratidão Àquele que tem sido minha fonte de inspiração todos os dias. À Deus, toda a minha gratidão.

Não poderia deixar de agradecer aos meus amigos, que estiveram comigo e muito contribuíram nessa minha longa caminhada... Elisa Castro, Josiane Kurzlop e Daniel Martins, meus irmãos de todas as horas, eternos agradecimentos.

À todos aqueles que de alguma forma alegravam os meus dias: meus amigos - que não posso nomear, pois certamente esqueceria de alguém – vocês sabem como foram importantes pra mim! Obrigada!

À minha irmã Raquel que muito me ajudou nesse trabalho, e até perdeu a conta de quantas vezes revisou meus erros... Ao meu irmão Ivan pela companhia. À meus pais, exemplos em todos os aspectos na minha vida, pelo apoio constante e palavras de incentivo. Amo vocês!

Meu agradecimento especial ao Dr. Moacir Roberto Darolt, por sua dedicação e presteza com que me ajudou nesse trabalho.

Aos professores que fizeram diferença na minha vida acadêmica, Dr. Demian Castro e professor Marcio Vargas da Cruz, pela amizade e tempo dedicados a mim, que ampliaram meus horizontes e contribuíram para minha formação pessoal.

Agradecimentos ao meu orientador Dr. Luiz Antônio Domakosky que confiou no meu trabalho e nas minhas capacidades, mesmo quando eu mesma não o era capaz de fazer.

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	ix
LISTA DE GRÁFICOS	x
RESUMO	xi
1 INTRODUÇÃO	1
2 REFERENCIAL TEÓRICO	3
3 ORIGEM HISTÓRICA	5
3.1 Agricultura Biodinâmica (ABD).....	11
3.2 Agricultura Biológica (AB).....	12
3.3 Agricultura Natural (AN).....	13
3.4 Agricultura Orgânica (AO).....	14
4 ASPECTOS DE MERCADO E SUAS POTENCIALIDADES	17
4.1 Mercado de Produtos Orgânicos do Brasil.....	18
4.2 Mercado de Produtos Orgânicos da Região Metropolitana de Curitiba – PR.....	20
4.2.1 Curitiba: a “Cidade Verde”.....	22
5 PESQUISA DE CAMPO: Perfil dos consumidores de orgânicos da Feira Verde na cidade de Curitiba – PR	24
5.1 O Perfil do Consumidor.....	38
6 CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	42
ANEXOS	45

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA	1 – PRINCIPAIS CORRENTES DE PENSAMENTO LIGADAS AO MOVIMENTO ORGÂNICO E SEUS PRECURSORES.....8
QUADRO	1 – PRINCÍPIOS BÁSICOS E PARTICULARIDADES DOS PRINCIPAIS MOVIMENTOS QUE ORIGINARAM OS MÉTODOS ORGÂNICOS DE PRODUÇÃO9
TABELA	1 – FUNCIONAMENTO DAS FEIRAS VERDES DE CURITIBA...22

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – SEXO DOS ENTREVISTADOS	25
GRÁFICO 2 – IDADE DOS ENTREVISTADOS	26
GRÁFICO 3 - ESTADO CIVIL DOS ENTREVISTADOS	26
GRÁFICO 4 - NÚMERO DE FILHOS	27
GRÁFICO 5 - IDADE DOS FILHOS	28
GRÁFICO 6 - ESCOLARIDADE DOS ENTREVISTADOS	28
GRÁFICO 7 - RENDA FAMILIAR EM SALÁRIOS MÍNIMOS	29
GRÁFICO 8 - PERGUNTA 1: VOCÊ SABE O QUE É UM PRODUTO ORGÂNICO?	30
GRÁFICO 9 - PERGUNTA 2: VOCÊ CONSUME PRODUTOS ORGÂNICOS?	31
GRÁFICO 10 - PERGUNTA 3: COM QUE FREQUÊNCIA CONSUME?	31
GRÁFICO 11 - PERGUNTA 4: VOCÊ ACREDITA QUE OS PRODUTOS ORGÂNICOS SÃO MAIS CAROS?	32
GRÁFICO 12 - PERGUNTA 5: VOCÊ DEIXA DE CONSUMIR PRODUTOS ORGÂNICOS POR CAUSA DO PREÇO?	33
GRÁFICO 13 - PERGUNTA 6: VOCÊ ACREDITA QUE FALTAM INFORMAÇÕES À RESPEITO DOS PRODUTOS ORGÂNICOS?	33
GRÁFICO 14 - PERGUNTA 7: É FÁCIL OU DIFÍCIL ENCONTRAR PRODUTOS ORGÂNICOS?..	34
GRÁFICO 15 - PERGUNTA 9: ACREDITA ESTAR CONTRIBUINDO PARA A SAÚDE AMBIENTAL?	35
GRÁFICO 16 - PERGUNTA 10: VOCÊ VÊ ALGUMA DIFICULDADE EM CONSUMIR PRODUTOS ORGÂNICOS?	35
GRÁFICO 17 - QUAIS DIFICULDADES FORAM APONTADAS	36
GRÁFICO 18 - PERGUNTA 8: POR QUÊ CONSUME ORGÂNICO?	37

RESUMO

Este trabalho vem apresentar o que é a agricultura orgânica e as suas subdivisões em quatro grandes grupos: biodinâmica, orgânica, biológica e natural. Vem trazer também a história de cada uma delas e como se deu seu desenvolvimento dos primeiros momentos aos dias de hoje. Dirige – se a pesquisa também para as perspectivas e projeções de crescimento do mercado para os produtos orgânicos no Brasil e em Curitiba. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo na Feira Verde, no Passeio Público em Curitiba, com consumidores de produtos orgânicos, que possibilita chegar ao conhecimento de quem são os consumidores, quais suas preocupações ao comprar os produtos orgânicos, sua renda média, o grau de escolaridade, entre outros. Esses resultados permitem saber que se pode esperar com relação à crescente demanda por produtos orgânicos na cidade de Curitiba é que a grande maioria dos consumidores são mulheres, casadas, com dois filhos maiores de 15 anos, mulheres com renda média de 9 a 12 salários mínimos, e ensino superior completo, estão conscientes das questões com o meio ambiente e com a saúde da família, pessoas que conhecem os produtos orgânicos e os consomem freqüentemente. Reconhecem que os produtos orgânicos são mais caros, mas não deixam de consumir por isso. Pode-se dizer que as projeções para os mercados brasileiro e curitibano são otimistas, dadas as expectativas quanto ao futuro do aumento da produção orgânica no país.

Palavras - chaves: Agricultura Orgânica; Produtos Orgânicos; Perfil do Consumidor; Feira Verde.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho destina-se a apresentar a Agricultura Orgânica, suas origens históricas, as subdivisões da Agricultura Alternativa e suas ramificações, e ainda traçar o perfil dos consumidores de produtos orgânicos da Feira Verde, aos sábados pela manhã, das 08:00 às 13:00 horas, no Passeio Público em Curitiba – PR.

A preocupação inicial sobre a agricultura orgânica, um nicho de mercado que cresce a cada ano, era identificar o que tem estimulado o crescimento da demanda e o que tem despertado o interesse de novos consumidores para este segmento de mercado. Sabe-se que o aumento da preocupação com a questão da saúde e a questão da preservação ambiental tem impulsionado o crescimento desse mercado. Foi a partir dessa constatação que a pesquisa sobre o perfil do consumidor começou a ser planejada, pois conhecendo o consumidor, pode -se estabelecer políticas para incentivar ainda mais a demanda por produtos orgânicos.

A pesquisa consistiu em uma aplicação de questionários na Feira Verde em Curitiba, cujo propósito era traçar o perfil dos consumidores desse nicho de mercado, que estavam comprando seus produtos na citada feira. O objetivo da pesquisa estava em saber quem são, quais as características predominantes tanto pessoais quanto de pensamento, qual as preocupações dos consumidores ao adquirirem produtos de origem orgânica e qual o pensamento em relação ao meio ambiente e sua preservação.

Prosseguindo com a estrutura deste trabalho, cujo objeto é a agricultura orgânica, propõe-se, com relação ao conteúdo, a seguinte forma: o primeiro capítulo uma breve introdução do trabalho, com apontamentos iniciais.

O segundo capítulo tratando do referencial teórico adotado para este trabalho, referencial este que se encontra nas conceituações e artigos do Dr. Moacir Roberto DAROLT.

O terceiro capítulo trata das origens históricas da Agricultura Orgânica, suas ramificações e diferenças encontradas entre suas quatro principais vertentes e, segundo Dr. Moacir Roberto DAROLT, foi construída uma linha evolutiva da agricultura agroecológica.

O quarto capítulo aborda os aspectos do mercado de produtos orgânicos e do futuro da agricultura orgânica, primeiramente no Brasil e num segundo momento em Curitiba – PR, e a projeção de crescimento para os próximos anos, frente à crescente demanda por esses produtos e à crescente preocupação das pessoas com o meio ambiente e com a saúde.

No quinto capítulo é apresentada a pesquisa de perfil feita na Feira Verde de Curitiba, no Passeio Público, com os resultados que correspondem ao perfil dos consumidores traçado através das entrevistas realizadas com os mesmos e as implicações que esta pesquisa levanta. Logo a seguir a parte final – a conclusão - é apresentada, englobando as principais constatações à respeito do trabalho que foi feito.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A definição de agricultura orgânica para este trabalho será a mesma utilizada desde 1999 pelas Nações Unidas através da FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations, a qual conceitua agricultura orgânica como sendo:

(...) um sistema de gerenciamento total da produção agrícola com vistas a promover e realçar a saúde do meio ambiente, preservar a biodiversidade, os ciclos e as atividades biológicas do solo. Nesse sentido, a agricultura orgânica enfatiza o uso de práticas de manejo em oposição ao uso de elementos estranhos ao meio rural. Isso abrange, sempre que possível, a administração de conhecimentos agronômicos, biológicos e até mesmo mecânicos. Mas exclui a adoção de substâncias químicas ou outros materiais sintéticos que desempenhem no solo funções estranhas às desempenhadas pelo ecossistema.

O parágrafo acima refere-se a todas as conceituações, no que diz respeito à Agricultura Orgânica, mas há duas visões distintas de agricultura orgânica: uma como sendo o conjunto de todas as chamadas agriculturas alternativas e outra, como uma das subdivisões das vertentes componentes da agricultura alternativa.

Pode-se dizer que a citação da FAO, tomada como referencial deste trabalho, em por definição a Agricultura Orgânica como um todo, idéia esta que tem por objetivo a saúde do meio ambiente e a preservação dos ciclos naturais dos ecossistemas, abolindo o uso de substâncias químicas e outros materiais sintéticos, levando em consideração o ideal ecológico empreendido no sistema orgânico de produção.

Como foi dito, há uma divisão da conceituação de agricultura alternativa em: orgânica, natural, biológica e biodinâmica, cujas particularidades serão explicadas com base nos artigos do Engenheiro Agrônomo, Doutor em Meio Ambiente, Pesquisador do Instituto Agronômico do Paraná (IAPAR), Dr. Moacir Roberto DAROLT e no seu livro Agricultura Orgânica: Inventando o Futuro. O próprio DAROLT, teve uma contribuição muito significativa neste trabalho, pois esteve, por vezes, guiando as pesquisas e ajudando no referencial do mesmo.

A base de dados para o estudo do perfil dos consumidores foi obtida através de pesquisas realizadas com consumidores que freqüentam a Feira Verde do Passeio Público aos sábados pela manhã.

Foram realizadas 50 entrevistas com consumidores da Feira Verde do Passeio Público, dados que permitiram traçar o perfil do consumidor da citada feira, dado seu

perfil ser bem definido e apresentar informações que, embora não sejam unânimes, tem grande compatibilidade entre os consumidores.

O questionário utilizado (ANEXO 1) é composto por perguntas objetivas e uma pergunta aberta, perfazendo um total de 17 perguntas, incluindo as de cunho pessoal. Este questionário foi elaborado pelo Dr. Moacir Darolt, juntamente com a mestranda em Tecnologia e Desenvolvimento da UTFPR, Raquel Franco Sordi com informações que pudessem captar o perfil dos consumidores da feira, e foi respondido por consumidores que estiveram na Feira Verde, nos sábados de agosto a setembro de 2005.

A tabulação e os resultados dos dados levantados em campo estão apresentados ao fim deste trabalho, assim como as considerações e as implicações que isto tem sobre o comércio e a demanda de produtos orgânicos.

3 ORIGEM HISTÓRICA

De acordo com DAROLT (2002), teve início no final do século XIX, um movimento por uma alimentação natural que indicava uma vida mais saudável. Isso se dava na Europa e, mais especificamente, na Alemanha. Esse movimento fazia parte de uma corrente de pensamento que contestava o desenvolvimento industrial e urbano da época.

Segundo a Sociedade Nacional de Agricultura (2005) este desenvolvimento industrial da época, citado no parágrafo acima, foi descrito como: “A primeira “Revolução Agrícola” que aconteceu por volta de 1800 e associou a criação de animais à agricultura, trazendo um grande aumento da produção devido ao uso dos excrementos dos animais para adubação das lavouras e a rotação de plantas forrageiras com os campos cultivados”. Foi o que deu início à expansão e ao aumento tecnológico no campo, que trazia consigo um aumento da produção e da produtividade.

Houve uma segunda, chamada “Revolução Verde”, que ocorreu no Brasil nas décadas de 60 e 70, trazendo consigo um aumento expressivo na utilização de insumos artificiais na produção, mecanização, melhoramentos de sementes, início das pesquisas na área de biotecnologia para aumento da produtividade nas propriedades agrícolas. Atrelado a isso, vieram os problemas que esta “Revolução Verde” começou a gerar: o esgotamento da fertilidade dos solos, a contaminação das águas por agrotóxicos e dos alimentos, pragas resistentes, dentre outros, conforme citação abaixo (Sociedade Nacional de Agricultura, 2005)

A segunda "Revolução Agrícola" foi efetivamente introduzida nos países subdesenvolvidos através do pacote tecnológico conhecido como "Revolução Verde". Ocorreu no Brasil, principalmente, nas décadas de 60 e 70. Caracteriza-se pelo uso intensivo de insumos químicos: adubos solúveis e agrotóxicos, sementes melhoradas para responderem a esses insumos e alto grau de mecanização, em todas as etapas da produção. Ela requer alto investimento de capital e alto uso de energia. A Revolução Verde trouxe um aumento expressivo na produção agrícola, mas aos poucos ficaram evidentes os problemas que ela também trouxe consigo: compactação dos solos, erosão, perda da fertilidade dos solos, perda da biodiversidade, contaminação dos alimentos, intoxicações crônicas e agudas dos trabalhadores rurais, contaminação dos solos e das águas por nitratos e agrotóxicos, aparecimento de pragas resistentes aos agrotóxicos, aparecimento de novas pragas, alimentos sem sabor e sem durabilidade (SNA, 2005).

A partir da Revolução Verde e a conseqüente modernização da agricultura, muitos consumidores e até mesmo produtores se voltaram contra esse sistema, decidindo optar por uma melhor qualidade de vida.

Historicamente, conforme visto anteriormente, foi no início do século XX, mais especificamente na década de 1920, que começaram a surgir e a se firmar as primeiras correntes alternativas ao modelo industrial ou convencional de agricultura. Essas correntes tinham por propósito se voltar a uma agricultura menos agressiva ao meio ambiente. Destes ramos de agricultura alternativa, ou não-convencional, se destacam a agricultura orgânica, a biodinâmica, a biológica e a natural, dando origem a novos movimentos e novos conceitos como o de agricultura sustentável que temos hoje. (DAROLT, 2005)

A definição de desenvolvimento sustentável difundida pela Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU, e publicada em seu relatório *Nosso Futuro Comum* (SUZUKI citando CMMAD¹) é: "o desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades". O que significa evoluir e, ao mesmo tempo, garantir a saúde ambiental, o desenvolvimento social e o crescimento econômico.

Deve-se pensar em desenvolvimento de modo que não comprometa o meio ambiente das gerações futuras, pois trata-se de recursos naturais muitas vezes não-renováveis. Recursos esses que são escassos, e que, se exauridos por completo no presente, penalizará rigorosamente o futuro as novas gerações. Portanto é preciso conciliar as atividades humanas ao equilíbrio do meio ambiente, pois ele é um bem da humanidade, pertencente também às gerações futuras. (SUZUKI, 2004, p. 03)

Pode-se dizer que uma agricultura sustentável procura se consolidar a partir de várias características que compõem as correntes acima citadas, mas que ao longo do tempo foram se modificando e apresentando algumas diferenças, mas sempre mantendo a essência de ser um contraponto às técnicas modernas de cultivo, buscando os princípios básicos de uma agricultura ecologicamente equilibrada.

¹ COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). *Nosso Futuro Comum*. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 1988. Apud SUZUKI, 2004, p. 03.

Entre os princípios cita-se: a eliminação de insumos químicos solúveis e o incentivo à presença da biodiversidade natural dos agrossistemas (UZEDA, 2004. p. 34).

As idéias desta nova forma de agricultura foram difundidas para vários países do mundo, contando com a colaboração de muitos pesquisadores em vários países e em tempos diferentes.

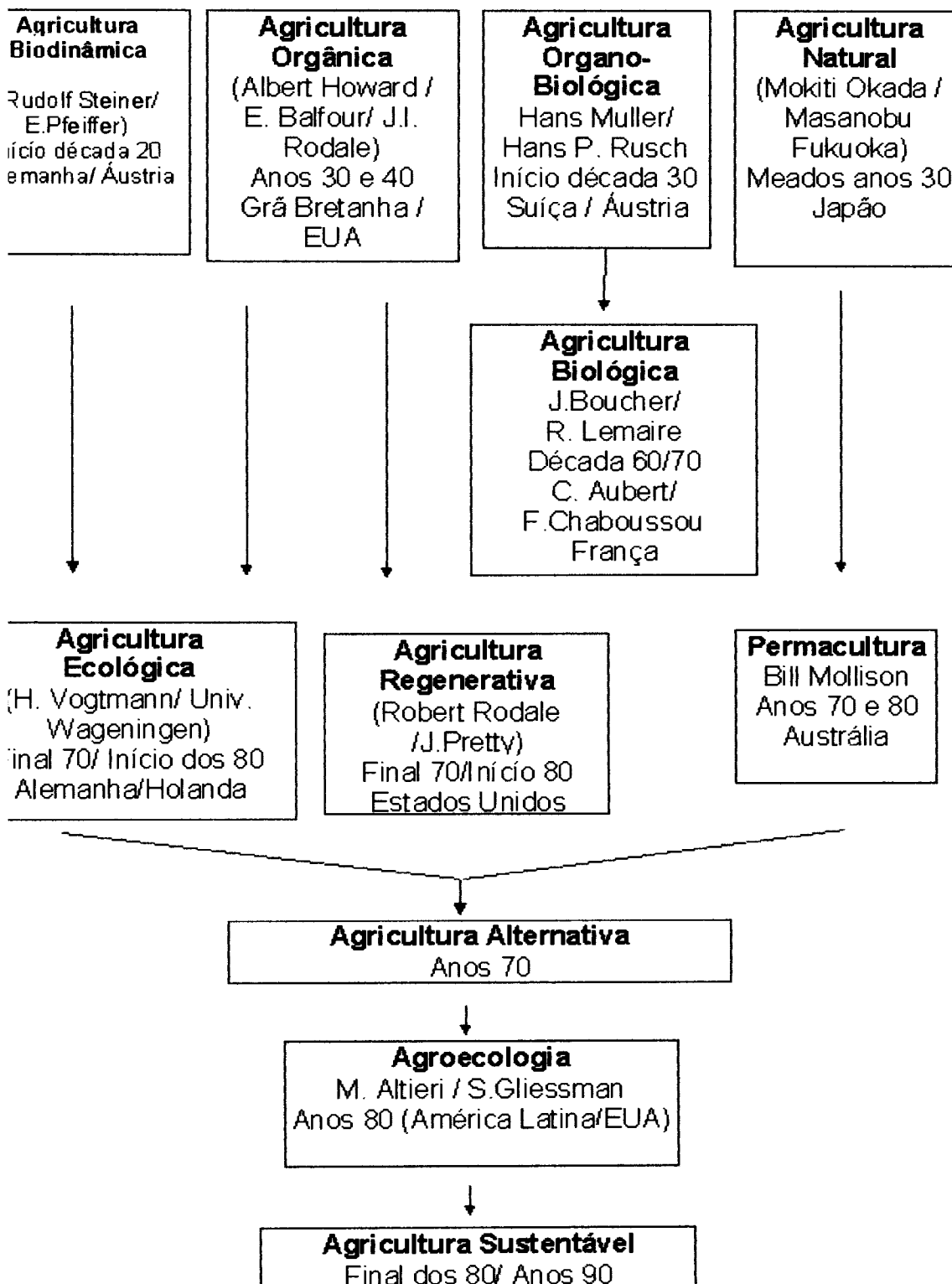
DAROLT conceitua a agricultura orgânica como sendo o conjunto de agriculturas não – convencionais, pertencentes ao agronegócio:

A agricultura orgânica da atualidade representa a fusão de diferentes correntes de pensamento. Para que possamos visualizar as diferentes correntes de pensamento alternativo ao modelo convencional, elaboramos o esquema da **FIGURA 1**. Basicamente, podemos agrupar o movimento orgânico em quatro grandes vertentes: agricultura biodinâmica, biológica, orgânica e natural. Em complemento, o **QUADRO 1** apresenta os princípios básicos e particularidades destas correntes de pensamento que originaram os métodos orgânicos de produção. (DAROLT, 2002)

A **FIGURA 1** e o **QUADRO 1** serão apresentados a seguir para melhor explicitar as idéias e os conceitos dos principais ramos da agricultura não convencional.

A **FIGURA 1**, apresentada por DAROLT (2002) demonstra uma revisão interessante da história das correntes citadas acima, e aponta as diferenças entre elas.

RA 1 - PRINCIPAIS CORRENTES DE PENSAMENTO LIGADAS AO MOVIMENTO ORGÂNICO E SEUS PRECURSORES



E: DAROLT, M. R, **As Principais Correntes Do Movimento Orgânico e Suas Particularidades**. Disponível em: <<http://planetaorganico.com.br/trabdurolt.htm>> Acesso em: 10/05/2005.

A figura acima demonstra através dos quadros, uma pequena parte do que são as agriculturas conhecidas como agroecológicas, ou não-convencionais, constatando que a idéia essencial de cultivar alimentos obedecendo às leis naturais não se perde ao longo dos tempos, mas se aprimora.

QUADRO 1 - PRINCÍPIOS BÁSICOS E PARTICULARIDADES DOS PRINCIPAIS MOVIMENTOS QUE ORIGINARAM OS MÉTODOS ORGÂNICOS DE PRODUÇÃO

MOVIMENTO OU CORRENTE	PRINCÍPIOS BÁSICOS	PARTICULARIDADES
Agricultura Biodinâmica (ABD)	É definida como uma "ciência espiritual", ligado à antroposofia ² , em que a propriedade deve ser entendida como um organismo. Preconizam-se práticas que permitam a interação entre animais e vegetais; respeito ao calendário astrológico biodinâmico; utilização de preparados biodinâmicos, que visam reativar as forças vitais da natureza; além de outras medidas de proteção e conservação do meio ambiente.	Na prática, o que mais diferencia a ABD das outras correntes orgânicas é a utilização de alguns preparados biodinâmicos (compostos líquidos de alta diluição, elaborados a partir de substâncias minerais, vegetais e animais) aplicados no solo, planta e composto, baseados numa perspectiva energética e em conformidade com a disposição dos astros.
Agricultura Biológica (AB)	Não apresenta vinculação religiosa. No início o modelo era baseado em aspectos socioeconômicos e políticos: autonomia do produtor e comercialização direta. A preocupação era a proteção ambiental, qualidade biológica do alimento e desenvolvimento de fontes renováveis de energia. Os princípios da AB são baseados	Não considerava essencial a associação da agricultura com a pecuária. Recomendam o uso de matéria orgânica, porém essa pode vir de outras fontes externas à propriedade, diferentemente do que preconizam os biodinâmicos. Segundo seus precursores, o mais importante era a integração entre as

² "A **Antroposofia**, do grego "conhecimento do ser humano", introduzida no início do século XX pelo austríaco Rudolf Steiner, pode ser caracterizada como um método de conhecimento da natureza do ser humano e do universo, que amplia o conhecimento obtido pelo método científico convencional, bem como a sua aplicação em praticamente todas as áreas da vida humana". (SETZER, V. W. **O Que é Antroposofia?** Disponível em: <<http://www.sab.org.br>> Acesso em: 08 out. 2005.)

na saúde da planta, que está ligada à saúde dos solos. Ou seja, uma planta bem nutrida, além de ficar mais resistente a doenças e pragas, fornece ao homem um alimento de maior valor biológico.

propriedades e com o conjunto das atividades socioeconômicas regionais. Este termo é mais utilizado em países europeus de origem latina (França, Itália, Portugal e Espanha). Segundo as normas uma propriedade "biodinâmica" ou "orgânica", é também considerada como "biológica".

Agricultura Natural (AN)

O modelo apresenta uma vinculação religiosa (Igreja Messiânica). O princípio fundamental é o de que as atividades agrícolas devem respeitar as leis da natureza, reduzindo ao mínimo possível a interferência sobre o ecossistema. Por isso, na prática não é recomendado o revolvimento do solo, nem a utilização de composto orgânico com dejetos de animais. Aliás, o uso de esterco animal é rejeitado radicalmente.

Na prática se utilizam produtos especiais para preparação de compostos orgânicos, chamados de *microrganismos eficientes* (EM). Esses produtos são comercializados e possuem fórmula e patente detidas pelo fabricante. Esse modelo está dentro das normas da agricultura orgânica.

Agricultura Orgânica (AO)

Não tem ligação a nenhum movimento religioso. Baseado na melhoria da fertilidade do solo por um processo biológico natural, pelo uso da matéria orgânica, o que é essencial à saúde das plantas. Como as outras correntes essa proposta é totalmente contrária à utilização de adubos químicos solúveis. Os princípios são, basicamente, os mesmos da agricultura biológica.

Apresenta um conjunto de normas bem definidas para produção e comercialização da produção determinadas e aceitas internacionalmente e nacionalmente. Atualmente, o nome "agricultura orgânica" é utilizado em países de origem anglo-saxã, germânica e latina. Pode ser considerado como sinônimo de agricultura biológica e engloba as práticas agrícolas da agricultura biodinâmica e natural.

A descrição feita por DAROLT, acima, apresenta os princípios básicos e as particularidades das quatro principais ramificações do movimento orgânico.

3.1 Agricultura Biodinâmica (ABD)

Na década de 20 um pesquisador chamado Rudolf Steiner, na Alemanha, propôs a agricultura biodinâmica, tendo como particularidade a utilização dos chamados preparados biodinâmicos que são compostos altamente diluídos, aplicados nas plantas e no solo para vitalizar e estimular o crescimento das plantas (ORMOND et al., 1998).

A unidade produtiva biodinâmica é considerada como um organismo, um ser indivisível. Para tanto, todas as intervenções que são feitas nas plantas (plantio, poda, a própria aplicação dos preparados biodinâmicos e colheita) obedecem a um calendário astral, fazendo jus ao cunho espiritual presente nesta corrente. (ORMOND et al., 1998; DAROLT, 2005)

Segundo DAROLT, a agricultura biodinâmica possui seu próprio sistema, isto é, independe das certificadoras, credenciadoras ou fiscalizadoras dos produtos orgânicos, mas mesmo assim permanece sob o guarda-chuva da definição de agricultura orgânica, porque mesmo tendo esse sistema independente, a base é comum à todas as ramificações. A despeito disso DAROLT (2002) escreve:

É importante ressaltar que as práticas agrícolas biodinâmicas possuem seu próprio sistema de certificação, fiscalização e credenciamento de agricultores. Todavia, as unidades de produção biodinâmicas são agrupadas sob a denominação genérica de agricultura orgânica. Ou seja, uma unidade de produção biodinâmica também é orgânica, porém o contrário não é verdadeiro.

A agricultura biodinâmica possui uma base comum com as demais formas de produção orgânicas no que diz respeito à diversificação e integração das explorações vegetais, animais e florestais; à adoção de esquemas de reciclagem de resíduos vegetais e animais e ao uso de nutrientes de baixa solubilidade e concentração (DAROLT, 2002).

3.2 Agricultura Biológica (AB)

Outra corrente citada no **QUADRO 1** teve seu início na década de 30. O político Dr. Hans Müller estudava, na Suíça, sobre fertilidade de solo e microbiologia, e acabou por desenvolver a agricultura organo-biológica que, mais tarde, passou a ser conhecida como agricultura biológica.

Os objetivos iniciais da agricultura biológica eram, basicamente, socioeconômicos e políticos, o que implicava na busca a autonomia do agricultor por um sistema de comercialização direta aos consumidores. Buscava também a proteção ambiental, qualidade biológica do alimento e desenvolvimento de fontes renováveis de energia, estabelecendo-se sob o tripé: manejo dos solos, a fertilização e a rotação de culturas (SUZUKI citando Ehlers³).

Os princípios da **AB** são baseados na saúde da planta, que está ligada à saúde dos solos. Ou seja, uma planta bem nutrida, além de ficar mais resistente a doenças e pragas, fornece ao homem um alimento de maior valor biológico. Essas idéias se concretizaram muitos anos mais tarde, por volta da década de 1960, quando o médico austríaco Hans Peter Rusch difundiu este método. (ORMOND et al., 2002)

(...) cabe destacar ainda a participação de dois pesquisadores franceses considerados como personagens-chave no desenvolvimento científico da agricultura orgânica. O primeiro é o pesquisador Claude Aubert, que publicou *L'Agriculture Biologique* ou "A Agricultura Biológica", em que destaca a importância de manter a saúde dos solos para melhorar a saúde das plantas (qualidade biológica do alimento) e, em consequência, melhorar a saúde do homem. O segundo personagem importante é Francis Chaboussou, que publicou em 1980, *Les plantes malades des pesticides*, traduzido para o português como "Plantas doentes pelo uso de agrotóxico: A teoria da trofobiose". Sua obra mostra que uma planta em bom estado nutricional torna-se mais resistente ao ataque de pragas e doenças. Outro ponto que o autor destaca é que o uso de agrotóxicos causa um desequilíbrio nutricional e metabólico à planta, deixando-a mais vulnerável e causando alterações na qualidade biológica do alimento. (DAROLT, 2005)

A citação acima refere-se a dois outros expoentes no que se trata do desenvolvimento científico da agricultura biológica: Claude Aubert e Francis Chaboussou. O primeiro destaca a importância de manter a saúde dos solos para o melhoramento da qualidade biológica das plantas, e com isso conseguir um aumento

³ EHLERS, E. Agricultura Sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livros da Terra, 1996. Apud SUZUKI, 2004, p. 09

na saúde humana, e o segundo com a teoria da Trofobiose, que pressupõe o desequilíbrio nutricional e do metabolismo das plantas pelo uso de agrotóxicos e insumos artificiais.

DAROLT (2005) explica a diferenciação da agricultura orgânica e biológica de seguinte maneira: “Podemos dizer que as propostas técnicas da agricultura biológica e orgânica são idênticas. Atualmente, a diferenciação está mais no sentido da origem da palavra do que em termos de normas de produção e comercialização”.

3.3 Agricultura Natural (AN)

Outra corrente importante do movimento orgânico é a agricultura natural.

No Japão, já na década de 30, Mokiti Okada organizava uma religião, chamada Igreja Messiânica, que tinha como princípio básico a purificação, e tendo usado esse princípio, estabeleceu as definições da agricultura natural.

Essa religião defende que a purificação do espírito deve ser acompanhada pela purificação do corpo, daí a necessidade de evitar o consumo de produtos tratados com substâncias tóxicas. O princípio dessa proposta é o de que as atividades agrícolas devem potencializar os processos naturais, evitando perdas de energia no sistema. (DAROLT, 2005)

A finalidade da agricultura natural é conseguir uma metodologia de produção que esteja, ao máximo, assemelhada às condições em que a própria natureza produziria, isto é, o agricultor deve aproveitar ao máximo os processos que já ocorrem espontaneamente na natureza, sem esforços desnecessários e desperdício de energia.

De suas particularidades, de acordo com o **QUADRO 1**, pode-se dizer que a primeira delas diz respeito ao uso de microrganismos eficientes, conhecidos como EM. DAROLT (2005) explica: “Esses microrganismos são utilizados como inoculantes para o solo, planta e composto”. Outra particularidade é a não utilização de dejetos animais nos compostos e nos solos. DAROLT (2005) argumenta que os excrementos dos animais “(...) aumentam o nível de nitratos na água potável, atraem insetos e proliferam parasitas”.

3.4 Agricultura Orgânica (AO)

Alguns anos mais tarde e de forma independente do movimento biodinâmico, o inglês Sir Albert Howard deu início a uma das mais importantes e conhecidas correntes do movimento orgânico: a Agricultura Orgânica.

Sir Howard realizou pesquisas durante aproximadamente 40 anos, na Índia - até então colônia inglesa - procurando demonstrar a relação da saúde humana com as estrutura orgânica do solo e as técnicas agrícolas. Em suas obras destacava a importância do uso da matéria orgânica na melhoria da fertilidade e vida do solo. O pesquisador publicou obras relevantes sobre agricultura orgânica, entre 1935 e 1940, como a *Um testamento agrícola* de 1940 e por isso, é considerado o fundador da agricultura orgânica (ORMOND et al., 2002; DAROLT, 2005).

Um dos princípios básicos apontados por Sir Howard era o não uso de adubos artificiais e, particularmente, de adubos químicos minerais, visto que esses poderiam comprometer a saúde dos solos, e conseqüentemente a saúde do homem. Reconhecia também que o fator principal que pode eliminar pragas e doenças, melhorar a qualidade e os rendimentos dos produtos agrícolas em geral, era a fertilidade natural do solo, isto queria dizer que quanto menos aditivos no solo, melhor o desenvolvimento do mesmo (DAROLT, 2005).

Ao final nos anos 40, Jerome Irving Rodale, influenciado pelas idéias de Sir Howard, organizou um forte movimento para promover a agricultura orgânica nos Estados Unidos, publicando uma revista (*Organic Gardening and Farm*) e posteriormente fundando um instituto - o *Rodale Institute* - que, até os dias de hoje, realiza pesquisa, extensão e ensino em agricultura orgânica.

ORMOND et al. (2002) descreve agricultura orgânica da seguinte maneira:

Agricultura orgânica é um conjunto de processos de produção agrícola que parte do pressuposto básico de que a fertilidade é função direta da matéria orgânica contida no solo. A ação de microorganismos presentes nos compostos biodegradáveis existentes ou colocados no solo possibilitam o suprimento de elementos minerais e químicos necessários ao desenvolvimento dos vegetais cultivados. Complementarmente, a existência de uma abundante fauna microbiana diminui os desequilíbrios resultantes da intervenção humana na natureza. Alimentação adequada e ambiente saudável resultam em plantas mais vigorosas e mais resistentes a pragas e doenças

As particularidades que a corrente da Agricultura Orgânica tem é a de não ter vínculo com movimento religioso nenhum, e como as outras correntes, é totalmente contrária à utilização de aditivos e adubos químicos solúveis, pelo contrário, o uso da matéria orgânica para melhoria da fertilidade do solo – sendo um processo biológico – é liberado. Para tanto, apresenta normas rígidas para a produção e comercialização que são reconhecidas e aceitas pelo resto do mundo - para exportação ou consumo no país.

O Instituto Biodinâmico (IBD)⁴, uma das maiores e mais bem conceituadas certificadora de produtos orgânicos do Brasil, define agricultura orgânica como:

Agricultura orgânica é uma forma sustentável de produção. Promove e estimula a biodiversidade, os ciclos biológicos e a atividade biológica do solo. Baseia-se no uso mínimo de insumos externos e em métodos que recuperam, mantêm e promovem a harmonia ecológica.

O cultivo orgânico não utiliza pesticidas, herbicidas e fertilizantes químicos sintéticos; pelo contrário, empenha-se em desenvolver um solo saudável, fértil e sadias rotações de culturas. Desse modo, a fazenda permanece biologicamente equilibrada, com uma ampla variedade de insetos úteis e outros organismos que agem como predadores naturais de pragas, e um solo pleno de microorganismos e minhocas para manter a sua vitalidade. Se for necessário adotar medidas diretas de controle para evitar sérios danos às culturas, podem-se usar diferentes agentes (por exemplo, extratos de Nim e piretro) e agentes de controle biológico (por exemplo, joaninhas contra afídeos).

Como foi dito, a agricultura orgânica reconhece que a saúde humana está diretamente relacionada com a saúde dos alimentos e, conseqüentemente, com a saúde do solo.

Para tanto, o consumir um produto orgânico⁵ não é simplesmente consumir um produto sem agrotóxico, mas pensar em todo um ecossistema protegido de aditivos químicos, e também pensar em qualidade de vida, em contribuição com a conservação

⁴ INSTITUTO BIODINÂMICO. Agricultura Orgânica. Disponível em: <<http://www.ibd.com.br/agriculturaorganica/aorganica.htm>> Acesso em: 15 out. 2005.

⁵ “Um produto orgânico é muito mais que um produto sem agrotóxico e sem aditivos químicos. É o resultado de um sistema de produção agrícola que busca manejar de forma equilibrada o solo e demais recursos naturais (água, plantas, animais, insetos, etc), conservando-os a longo prazo e mantendo a harmonia desses elementos entre si e com os seres humanos. Para ofertar ao consumidor alimentos saudáveis e mais nutritivos, o agricultor necessita trabalhar em harmonia com a natureza, recorrendo aos conhecimentos de diversas ciências como agronomia, ecologia, sociologia, economia e outra. A produção orgânica obedece a normas rígidas de certificação que exigem, além da não utilização de agrotóxicos e drogas venenosas, cuidados elementares com a conservação e preservação de recursos naturais e condições adequadas de trabalho” (INSTITUTO BIODINÂMICO. O que é um Produto Orgânico? Disponível em: <<http://www.ibd.com.br/faq.htm>> Acesso em: 12 out. 2005.)

dos recursos naturais, ajudar na restauração da biodiversidade, na economia de energia, no desenvolvimento sustentável para os trabalhadores rurais e, o mais importante, deixando às futuras gerações a possibilidade de uma vida mais saudável.

Segundo o Instituto Biodinâmico, o consumo de produtos orgânicos faz com que as pessoas desenvolvam seu "(...) papel de agentes de transformação social e ambiental, praticando um exercício de cidadania".

Enfim, é importante verificar que, de acordo com a **TABELA 1**, cada uma das alternativas para a mudança de uma produção baseada em insumos artificiais, surgiu em uma parte diferente do planeta, o que significa que a busca por qualidade de vida aliada ao desenvolvimento econômico não é uma preocupação particular, de um grupo alheio pretendendo apenas resguardar sua sobrevivência, mas uma preocupação universal.

4 ASPECTOS DE MERCADO E SUAS POTENCIALIDADES

Embora tenham assumido um papel importante, em âmbito internacional, sobretudo por tratar-se de oposição aos alimentos geneticamente modificados, os produtos da agricultura orgânica ainda representam uma parte muito pequena do mercado de alimentos. As informações sobre sua participação no mercado mundial são escassas e muitas vezes imprecisas.

Segundo ORMOND et al., até o início de 2002 não existiam dados consolidados sobre o volume e o valor de produtos orgânicos comercializados no mundo.

Richard Domingues Dulley⁶, em um artigo escrito para o Instituto de Economia Agrícola do Estado de São Paulo, afirma que atualmente o mercado agrícola orgânico gira em torno de US\$ 23 bilhões a 25 bilhões de dólares, e ao fim de 2005 pode alcançar de 29 bilhões a 31 bilhões de dólares, com uma taxa anual de crescimento do mercado entre 10 a 20% nos países desenvolvidos, taxa esta que permanece constante há cerca de 20 anos, segundo o autor do artigo.

Ainda segundo DULLEY, no mesmo artigo, o autor escreve sobre seis fatores que possibilitam o aumento da produção dos orgânicos:

(...) existem seis fatores que facilitam o sucesso desses produtos (os *orgânicos*): forte demanda; apoio firme das empresas de alimento; vendas através de supermercados; preços-prêmio moderados (diferença menor do que 50% em relação aos convencionais); possibilidade de haver apenas um selo orgânico, pois na Alemanha há mais de 50 certificadoras, o que confunde o consumidor; e promoção profissional dos produtos orgânicos.

Sabendo disso, o mercado de produtos orgânicos, além de ser um mercado de crescimento recente, trabalha com preços superiores aos dos alimentos convencionais, o chamado preço - prêmio, que em média no Brasil, segundo BARBOSA, M. (2003), chegam a alcançar de 10 a 200% em comparação ao produto convencional, especialmente nos supermercados.

Sendo assim, as margens de lucro são atraentes tanto para os produtores, como para os varejistas, o que leva a entrada de novos concorrentes. Segundo ORMOND et

⁶ DULLEY, R. D. Desenvolvimento De Mercados Agrícolas Orgânicos. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=860>> Acesso em: 10 out. 2005

al.: “Esta situação nos leva a crer que é um mercado de lucros passageiros, pois com a maior oferta, provavelmente estas margens diminuirão e estes produtos deverão se tornar mais acessíveis”.

4.1 Mercado de Produtos Orgânicos do Brasil

Nosso país está vivendo um momento particularmente positivo para o setor agrícola. Com o crescimento da consciência de preservação ecológica e a busca por alimentação cada vez mais saudável, houve expansão da clientela dos produtos orgânicos e, começando na década de 80, organizaram-se muitas das cooperativas de produção e consumo de produtos naturais que temos hoje em atividade, bem como os restaurantes dedicados a esse público (ORMOND et al., 2002).

A autora UZEDA relata em seu livro “O Desafio da Agricultura Sustentável” a seguinte constatação:

A agricultura orgânica no Brasil está em fase de expansão, atingindo taxas de crescimento rápidas e grandes para o mercado agroalimentar. Este é um segmento de mercado que tem crescido cerca de 20% ao ano. Apesar de apresentar esse crescimento desde os anos 90, esse ramo é ainda um nicho de mercado pequeno e que não representa mais do que 4% do mercado total. (UZEDA, 2004. p.23).

No site Agronline⁷, há uma nota nas notícias, sobre esse mesmo assunto, que diz “(...) que o preço dos produtos orgânicos ainda é alto no Brasil, já que a quantidade ofertada é pequena, mas à medida que a oferta for ampliada, a tendência dos preços é baixar”.

Na mesma nota, há uma informação relevante para a situação atual do Brasil com relação aos produtos orgânicos:

O Brasil é o maior consumidor de orgânicos da América do Sul e o maior fornecedor para o mercado europeu, mostrando também a maior curva de crescimento do consumo entre os demais países produtores latinos, como a Argentina. As exportações brasileiras atingem cifra de US\$ 30 milhões, com incremento anual em torno de 25%.

⁷ AGRONLINE. Rio sedia feira de agricultura orgânica. Disponível em: <<http://www.agronline.com.br/agronoticias/noticia.php?id=713>> Acesso em: 05 nov. 2005.

ORMOND et al., dá sua contribuição à respeito:

A produção orgânica no Brasil, estimada pelo ITC e pelo Instituto Biodinâmico (IBD) em 1998, foi de US\$ 90 milhões e de US\$ 150 milhões, dos quais US\$ 20 milhões no mercado interno, em 1999. Estes dados compilados permitem uma estimativa de valor de mercado da produção brasileira de orgânicos na faixa de US\$ 220 milhões a US\$ 300 milhões, dependendo da performance de produtividade de frutas e palmito e da margem aplicada pelos distribuidores.

A produção Orgânica no Brasil está atingindo taxas cada vez maiores. A maior parte da produção do país nesse segmento (mais de 90%, como afirma UZEDA, 2004, p.24) está concentrada na região Sul e Sudeste do país. De acordo com a autora, o Paraná é o estado com maior número de produtores certificados, que segundo ela, é devido à importância da soja orgânica para exportação do estado.

DAROLT, afirma em nota⁸ à Prefeitura Municipal de Curitiba que, se a procura por produtos orgânicos no mundo cresce entre 10% a 20% ao ano, no Brasil a expansão do mercado é de 30% a 50 %. Mas o problema é que a base do crescimento ainda é muito pequena, porque cerca de 90% dos produtores são pequenos e responsáveis por aproximadamente 70% da produção.

Além do incentivo internacional, com a abertura e procura cada vez maior pela produção orgânica nacional, outras medidas que visam estimular a produção de orgânicos no Brasil são: a criação da lei que regulamenta a definição e a certificação destes produtos⁹ e a instalação, no ano passado, da Câmara Setorial da Agricultura Orgânica, que reúne representantes do Governo e do setor privado para criarem ainda mais oportunidades para a agricultura orgânica nacional.

⁸ CURITIBA, Prefeitura Municipal. **Produção orgânica cresce 200% na Região Metropolitana de Curitiba**. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/Noticia.aspx?id=4172>> Acesso em: 10 set. 2005.

⁹ Se faz referência à lei 10.831 de 23 de Dezembro de 2003

4.2 Mercado de Produtos Orgânicos da Região Metropolitana de Curitiba – PR

A Região Metropolitana de Curitiba vem se destacando como o grande pólo da produção de orgânicos do Paraná. Dados da Prefeitura Municipal de Curitiba¹⁰ afirmam que a produção agrícola desse setor no Estado cresceu 25% no ano de 2003 mas, na Região Metropolitana de Curitiba esse número chegou na surpreendente marca de 200% de aumento na produção.

Uma realidade fora do padrão nacional, que ganha ainda mais força com a implantação do primeiro mercado de orgânicos do país.

Houve um aumento do interesse pela agricultura orgânica, e esse pode ser percebido pelo aumento do número de produtores que estão conseguindo a certificação de suas terras como livres de agrotóxicos.

De acordo com dados da Prefeitura da Cidade, "Há dois anos eram 375 horticultores, número que chegou no ano passado, a 551. Somadas as demais culturas, a Região Metropolitana de Curitiba tem 762 produtores que colhem alimentos com o selo "livres de aditivos químicos" (CURITIBA, Prefeitura Municipal. 2005).

Dado o crescente mercado, tanto de oferta quanto de demanda por produtos orgânicos, a Prefeitura Municipal de Curitiba começou o processo de implantação de um Mercado Permanente de Produtos Orgânicos, no centro de Curitiba, que tem por objetivo a promoção, o desenvolvimento e a integração dos produtores orgânicos com a comunidade. Com o mercado, os produtores terão mais facilidade para escoar suas produções, e ter maiores oportunidades também com o comércio internacional, que tem aberto as portas e aumentado suas demandas pelos produtos paranaenses.

Em nota à Prefeitura da cidade, o coordenador estadual da agricultura orgânica da Emater, o engenheiro agrônomo Iniberto Wamerschmidt diz que¹¹, embora não hajam dados oficiais, o aumento da procura por alimentos livres de agrotóxicos tem crescido em torno de 50% ao ano e a Região de Curitiba responde, atualmente, por 40% das hortaliças orgânicas cultivadas no Estado. Para tanto, a região tem

¹⁰ Dados retirados do site da Prefeitura Municipal de Curitiba (CURITIBA, Prefeitura Municipal, Curitiba busca alimentos orgânicos e mais naturais. Disponível em: <<http://curitiba.pr.gov.br/Noticia.aspx?id=9>> Acesso em: 10 set. 2005.)

¹¹ CURITIBA, Prefeitura Municipal. Produção orgânica cresce 200% na Região Metropolitana de Curitiba. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/Noticia.aspx?id=4172>> Acesso em: 10 set. 2005.

acompanhado a mesma proporção do crescimento da cultura orgânica no restante do Estado, que nos últimos sete anos teve um aumento de 1000%.

A procura por alimentos orgânicos em Curitiba cresceu tanto que a prefeitura teve que abrir outra Feira Verde, desta vez no bairro do Cabral, em frente à sede da EMATER. Com esta, já são 5 feiras orgânicas acontecendo na cidade em dias alternados. A Prefeitura espera ainda abrir mais cinco feiras, começando por uma ainda este ano na Praça do Japão, às quintas-feiras.

De novembro de 2003 a abril de 2004, as vendas de produtos orgânicos nos cinco endereços em que funcionam as feiras na cidade, somaram 208,8 toneladas. (CURITIBA, Prefeitura Municipal. 2005)

A TABELA 1 mostra os locais, dias e endereços das Feiras Verdes (nome dado às feiras que vendem alimentos orgânicos que acontecem na cidade).

TABELA 1 - FUNCIONAMENTO DAS FEIRAS VERDES DE CURITIBA

LOCAL	ENDEREÇO	DIA DA SEMANA / HORÁRIO
Passeio Público 22 bancas	Acesso pelos portões da Rua Presidente Faria	Sábados - 7h às 12h
Jardim Botânico 6 bancas	Rua Jorge Meyer Filho, junto à Praça Santuário N. S. de Lourdes	Sábados - 7h às 12h
Campina do Siqueira 10 bancas	Junto ao terminal - Rua São Vicente de Paulo	Terças-feiras - 7h às 12h
Emater 11 barracas	Rua da Bandeira (Cabral), defronte à sede da Emater	Quartas-feiras - 7h às 12h
Praça do Expedicionário 9 barracas	Rua Saldanha da Gama, entre as ruas Comendador Macedo e Benjamim Constant	Quartas-feiras - 7h às 12h

FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA – PR

4.2.1 Curitiba: a “Cidade Verde”

Neste ano de 2005, Curitiba deu grandes passos em direção à uma administração mais sustentável, propondo medidas, ampliando a distribuição de verbas, criando novos incentivos à agricultura, ampliando o mercado de orgânicos para a cidade e região metropolitana.

O prefeito da cidade, Beto Richa, esteve em junho deste ano em São Francisco nos Estados Unidos, assinando a Declaração das "Cidades Verdes" ¹² no Dia Mundial do Meio Ambiente das Nações Unidas 2005 (*United Nations World Environment Day 2005*)

Na conferência as palavras de Beto Richa (CURITIBA, Prefeitura Municipal. 2005) foram:

Curitiba aceita o desafio proposto pelas Nações Unidas porque tem tradição de respeito ao meio ambiente e sabe que é preciso adotar uma política arrojada de conservação de energia, de preservação de áreas verdes e de garantia da qualidade da água. O cumprimento desses compromissos é responsabilidade de todos nós, cidadãos e dirigentes públicos.

Tivemos posição de destaque neste evento da ONU, pois Curitiba foi apontada como exemplo mundial de cidade limpa, o que já era reconhecido em todo o Brasil. Mas é preciso ousar mais, ir mais longe para garantir a auto-sustentabilidade da cidade no futuro.

Curitiba já é conhecida como uma cidade ecológica, pois o título imposto por outros governos e a constante busca pela arborização, coleta seletiva do lixo, educação ambiental entre outras propostas, incutiu de certa maneira na comunidade a idéia de uma preocupação com a questão ambiental.

O idealismo ecológico contribuiu positivamente para a imagem da cidade e para uma conscientização da população em prol da preservação do meio ambiente. A agricultura orgânica faz parte deste cenário, como sendo a busca de uma conversão de hábitos modernos (como a compra de alimentos em grandes redes de varejo que vendem produtos da agricultura convencional) em hábitos saudáveis ao meio ambiente e à população. Por isso muitos acreditam estar contribuindo para a saúde ambiental enquanto compram produtos sem agrotóxicos, pois a agroecologia é um sinal de busca pelo desenvolvimento sustentável.

¹² "A Declaração das "Cidades Verdes", um conjunto de acordos ambientais urbanos, proposto pela Organização das Nações Unidas, que prevê ações voltadas a uma vida urbana sustentável nas áreas de energia, redução de dejetos, projeto urbano, transporte, saúde ambiental e água. Ao assinar a Declaração das "Cidades Verdes", Beto Richa inclui Curitiba num grupo de 60 cidades, entre as quais metrópoles como Moscou, Dublin, Jacarta, Londres, Istambul e Buenos Aires, todas escolhidas pela própria ONU, que se comprometem a adotar medidas para mudar parâmetros de preservação ambiental no planeta, disseminando práticas corretas para mais e mais cidades no mundo." (CURITIBA, Prefeitura Municipal, Richa assina documento da ONU e faz de Curitiba uma "Cidade Verde". Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/Noticia.aspx?id=3560>> Acesso em: 15 out. 2005.)

5 PESQUISA DE CAMPO: Perfil dos consumidores de orgânicos da Feira Verde na cidade de Curitiba - PR.

Objetivo da pesquisa: Traçar o perfil dos consumidores de produtos orgânicos da Feira Verde do Passeio Público de Curitiba – PR, através de entrevistas feitas em campo.

Metodologia da pesquisa: Juntamente com o Dr. Moacir Roberto DAROLT, foram elaborados questionários que pudessem apontar o perfil de consumidores dos produtos orgânicos vendidos (Anexo 01) na Feira Verde de Curitiba, questionários esses que foram aplicados aos consumidores na citada Feira, no Passei Público aos sábados pela manhã. O questionário inclui perguntas que possibilitam se chegar ao conhecimento de quem são os consumidores, quais suas preocupações ao comprar os produtos orgânicos, sua renda média, o grau de escolaridade, entre outros. Esses resultados permitem saber o que se pode esperar com relação à demanda por produtos orgânicos.

Os dados foram compilados, os resultados foram levantados e seus efeitos foram analisados para uma melhor avaliação dos consumidores.

Foram aplicados 50 questionários com consumidores da Feira Verde do Passeio Público, no período de agosto a setembro de 2005, buscando dados que permitissem traçar o perfil do consumidor da citada feira.

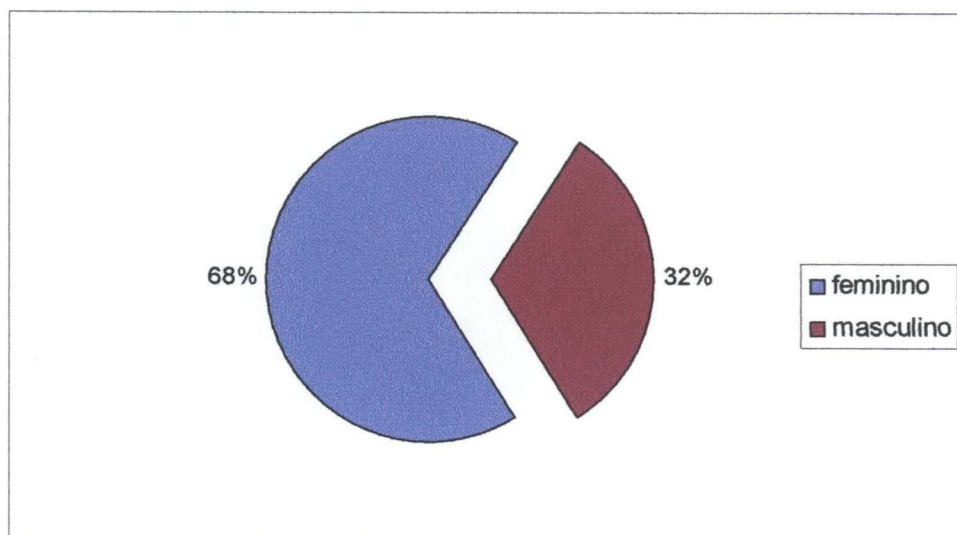
Compilação dos resultados: Para conseguir demonstrar os resultados de forma numérica, para cada pergunta foram adotados valores correspondentes, de forma que a pesquisa pudesse ser mensurável, para poder ser colocada nos gráficos demonstrativos.

Resultados Obtidos: Com a aplicação do questionário pode-se obter os seguintes resultados:

1) **Sexo dos entrevistados:** Com o levantamento dos dados, pode-se verificar que cerca de 68% dos entrevistados eram do sexo feminino, contra 32% de entrevistados do sexo masculino. Pode-se concluir, portanto, que são as mulheres que

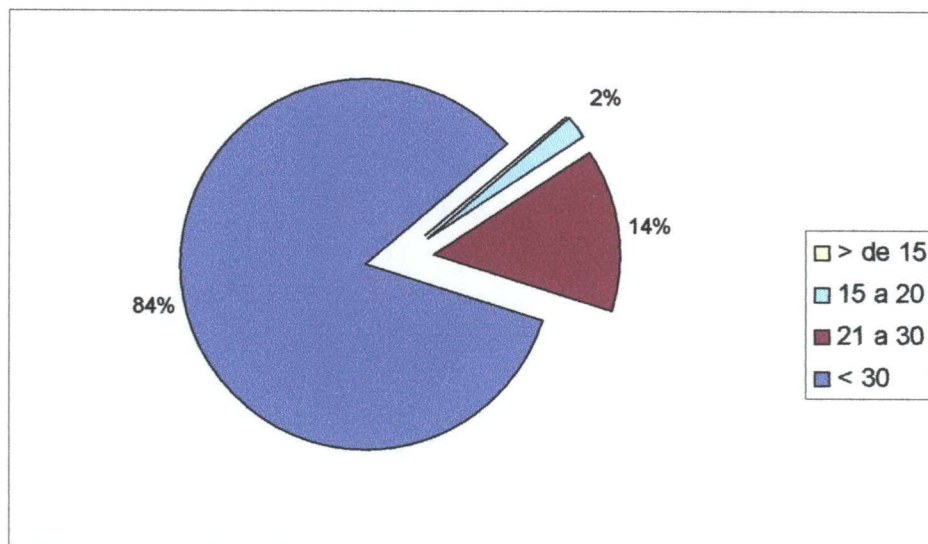
mais se preocupam com a saúde familiar, com o que sua família está consumindo e, portanto, optam pelos produtos orgânicos.

GRÁFICO 1 – SEXO DOS ENTREVISTADOS



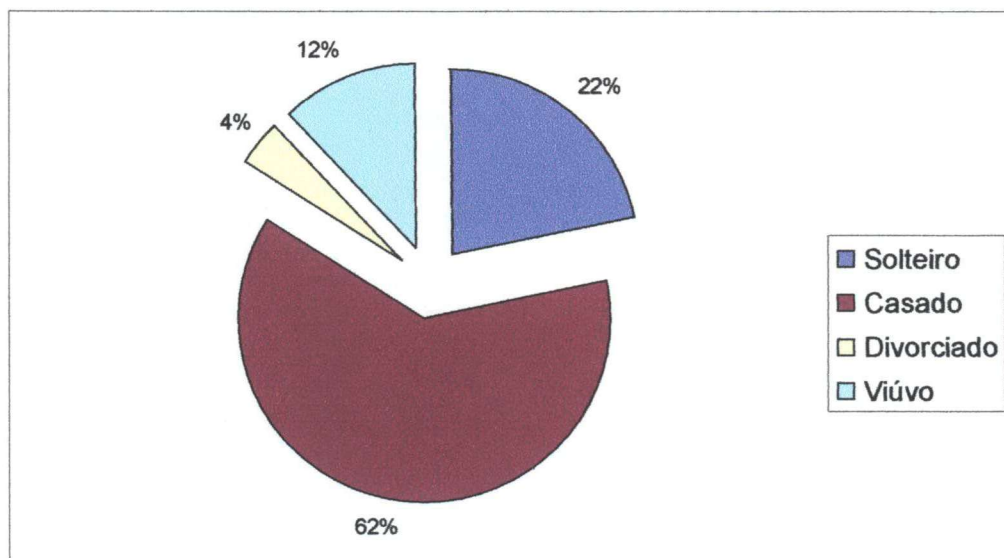
FONTE: Elaboração própria

2) *Idades dos entrevistados*: foram dadas quatro escalas de idade: **a)** menor de 15; **b)** de 15 a 20; **c)** de 21 a 30; e **d)** acima de 31. Compilados os dados, pode-se constatar que 84% consumidores tinham acima de 31 anos, 14% tinham entre 21 e 30 anos, 2% da amostra da população tinha entre 15 e 20 anos e nenhum dos entrevistados tinha menos de 15 anos. Dado o item “d” com grande abrangência, um comentário que pode ser feito é que dos 84% acima de 31 anos, a maioria dos entrevistados tinha entre 35 e 60 anos. O que significa que quanto mais velha a pessoa for, maior a sua preocupação com a saúde, dado que a grande parte dos consumidores da citada feira tem mais de 31 anos. Também pode ser constatado que, pessoas com mais de 31 anos, em sua maioria casados, tem sua preocupação com a saúde familiar, de seus filhos principalmente (dados serão apresentados adiante).

GRÁFICO 2 – IDADE DOS ENTREVISTADOS

FONTE: Elaboração própria

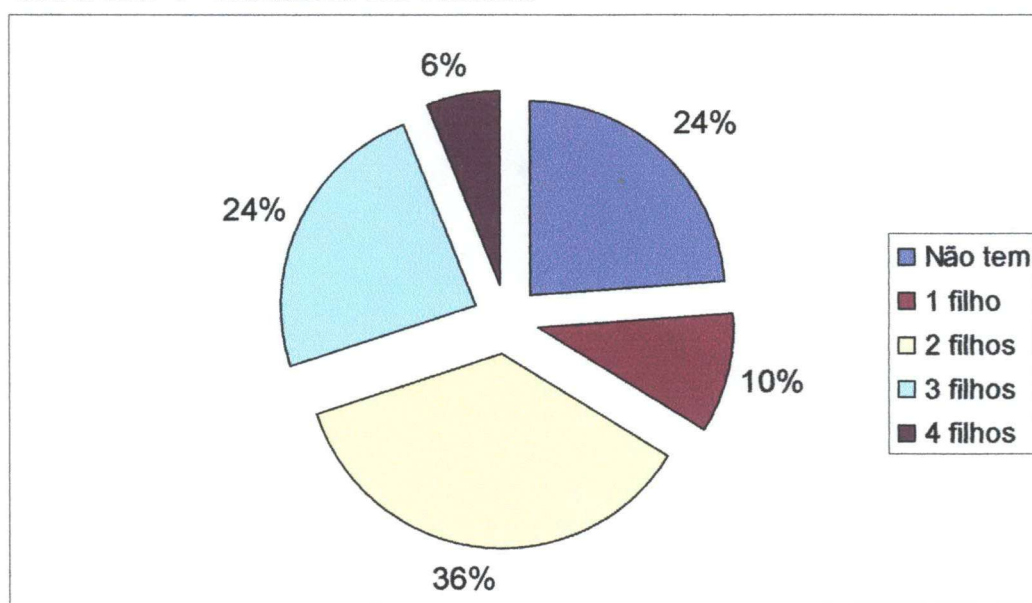
3) *Estado Civil dos entrevistados*: Os resultados obtidos foram que 62% das pessoas que freqüentam a FEIRA VERDE são casados, 22% são solteiros, 12% dos consumidores são viúvos e 4% são divorciados. Dadas estas informações, percebe-se que a grande maioria são pessoas casadas, mais uma vez reforçando a idéia da preocupação com a saúde familiar.

GRÁFICO 3 - ESTADO CIVIL DOS ENTREVISTADOS

FONTE: Elaboração própria

4) *Número de Filhos*: Do total de entrevistados, constata-se que 24% dos consumidores não têm filhos, 10% tem 1 filho, 36% tem dois filhos, 24% tem três filhos e 6% tem 4 filhos ou mais. A porcentagem significativa de pessoas que possuem dois filhos, cerca de 36% da amostra total, só vem reforçar a afirmação sobre a preocupação com a saúde da família, que leva os consumidores a procurarem alimentos mais saudáveis, livres de agrotóxicos.

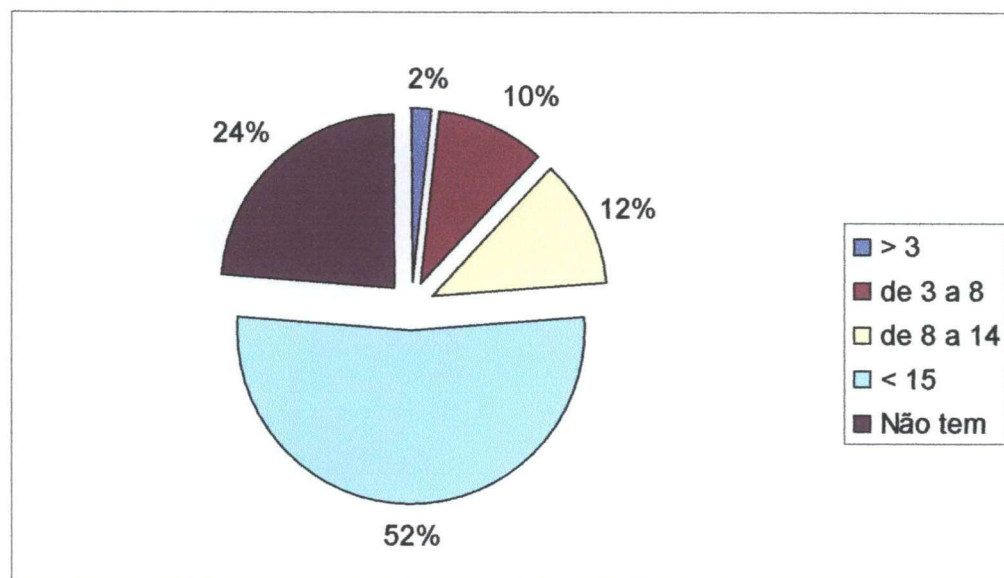
GRÁFICO 4 - NÚMERO DE FILHOS



FONTE: Elaboração própria

5) *Idades dos Filhos*: dos 50 entrevistados, 24% não tem filhos, 2% tem filhos com idade de 0 a três anos de vida, 10% tem filhos nas idades entre 3 e 8 anos, 12% tem filhos nas idades entre 9 e 14 anos e a grande maioria, 52% dos entrevistados tem filhos maiores de 15 anos.

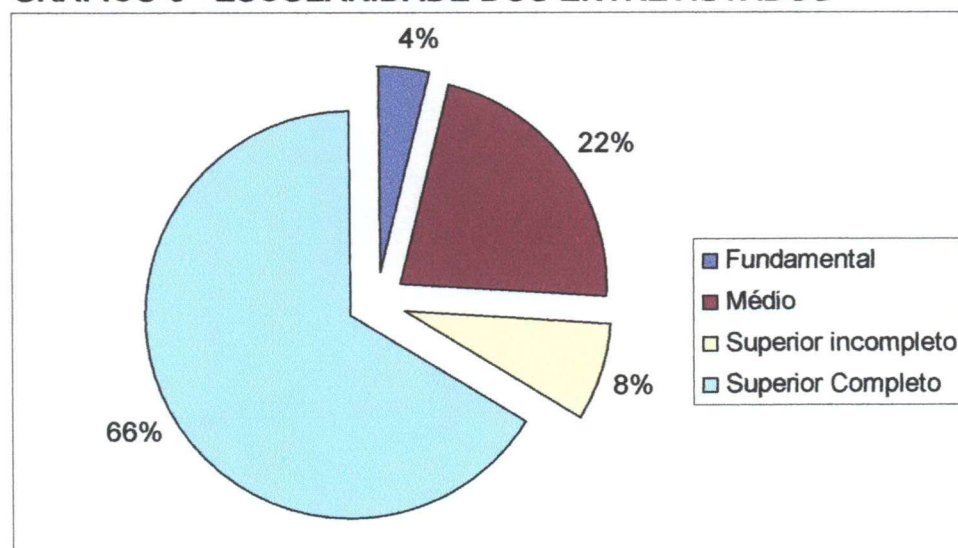
GRÁFICO 5 - IDADE DOS FILHOS



FONTE: Elaboração própria

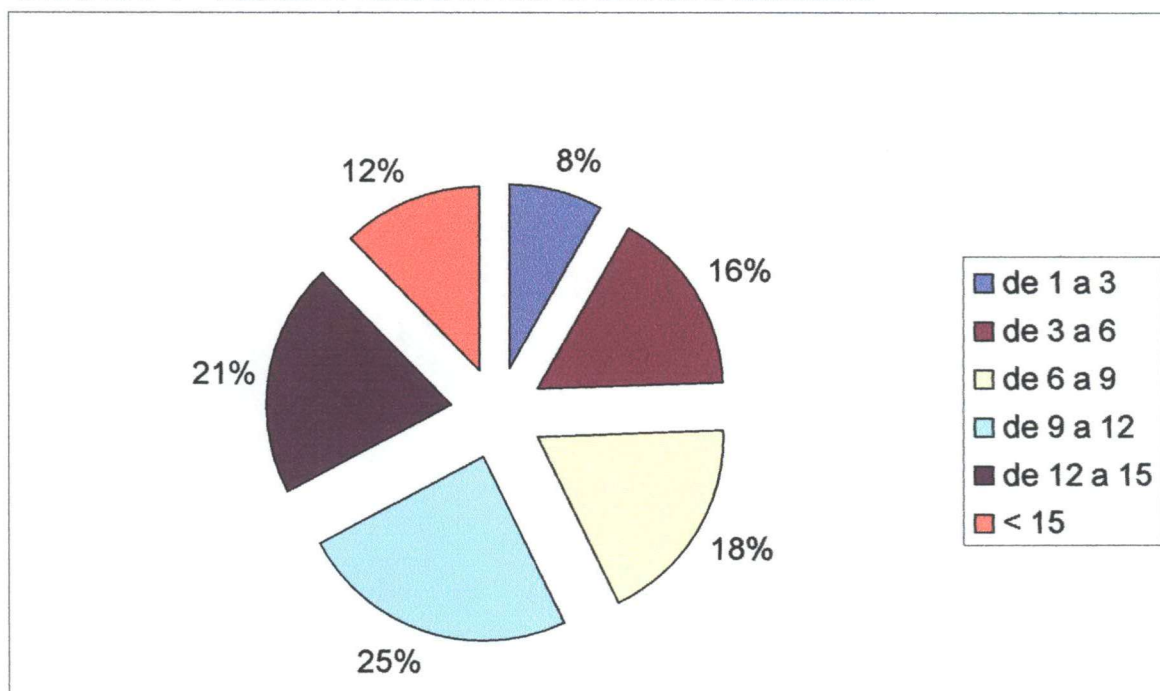
6) *Nível de Escolaridade dos entrevistados*: Observou-se que a grande maioria dos entrevistados, cerca de 66% da amostra, tem ensino Superior Completo, 8% dos entrevistados tem ensino Superior Incompleto, 22% tem o Ensino Médio completo e apenas 4% da população pesquisada tem somente o Ensino Fundamental. Esses dados (juntamente com os dados expostos abaixo, sobre renda do consumidor) vêm expor que o mercado de produtos orgânicos ainda se restringe a um nicho de mercado formado por consumidores com alto nível de escolaridade e de maior poder aquisitivo.

GRÁFICO 6 - ESCOLARIDADE DOS ENTREVISTADOS



7) *Renda Familiar*: Buscando saber quais as classes sociais que mais adquirem produtos orgânicos, verificou-se que 8% dos entrevistados têm renda entre 1 e 3 salários mínimos, 16% têm entre 3 e 6 salários mínimos, 18% têm entre 6 e 9 salários mínimos, 25% têm renda entre 9 e 12 salários mínimos, 21% tem entre 12 e 15, e 12% ganham acima de 15 salários mínimos – dado o salário mínimo atual de R\$ 300, 00¹³. Esses dados só vêm confirmar a premissa de que o nicho dos produtos orgânicos é um segmento de mercado mais acessível a pessoas com alto poder aquisitivo.

GRÁFICO 7 - RENDA FAMILIAR EM SALÁRIOS MÍNIMOS



FONTE: Elaboração própria

¹³ De acordo com a **Medida Provisória 248/2005**, de 20 de abril de 2005, o salário mínimo de R\$ 300,00 entrou em vigor no dia 1º de maio de 2005.

Nota: PORTAL BRASIL. **Salário Mínimo Brasileiro**. Disponível em: <http://www.portalbrasil.net/salariominimo_2005.htm> Acesso em: 03 nov. 2005.

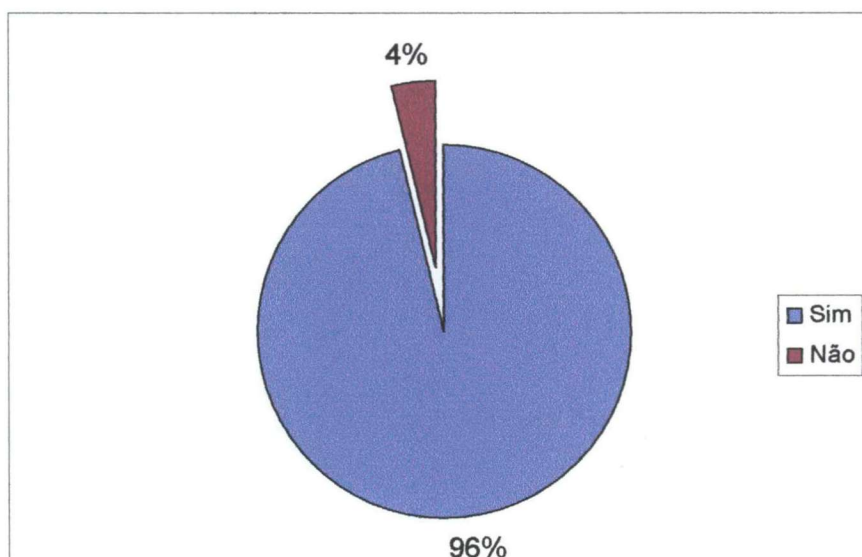
QUESTIONÁRIO À RESPEITO DE PRODUTOS ORGÂNICOS:

Do questionário formulado, foram feitas as seguintes perguntas:

1) *Você sabe o que é um produto orgânico?*

Das respostas obtidas, 96% dos entrevistados disseram saber o que é um produto orgânico, enquanto 4% disseram não saber. Confirmando que esse mercado é formado por uma grande maioria de consumidores esclarecidos à respeito do que estão comprando.

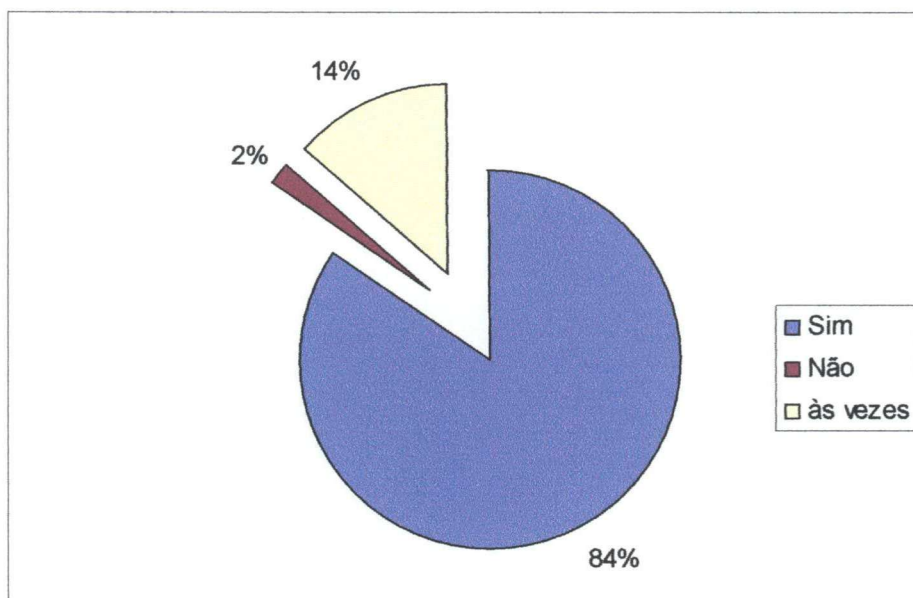
GRÁFICO 8 - PERGUNTA 1: Você sabe o que é um produto orgânico?



FONTE: Elaboração própria

2) *Você consome produtos orgânicos?*

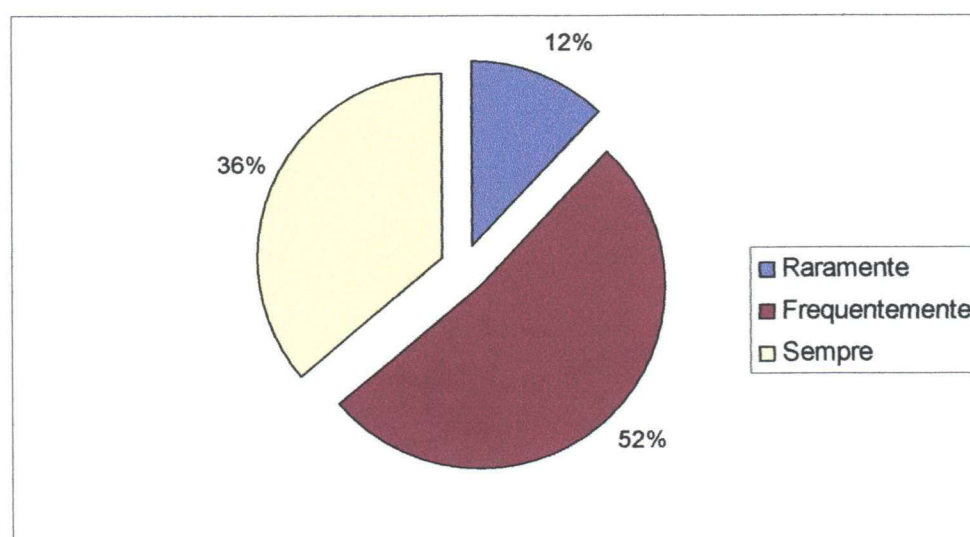
Das respostas obtidas 84% dos entrevistados disseram consumir produtos orgânicos regularmente, 14% respondeu "às vezes" e 2% afirmam não consumir orgânicos.

GRÁFICO 9 - PERGUNTA 2: Você consome produtos orgânicos?

FONTE: Elaboração própria

3) Com que Frequência consome?

Do total de entrevistados, obtive a resposta que 52% consomem frequentemente, 36% consomem sempre e 12% consomem produtos orgânicos raramente. Esses dados mostram que há um número importante de consumidores, que podem ser chamados de fiéis aos produtos orgânicos.

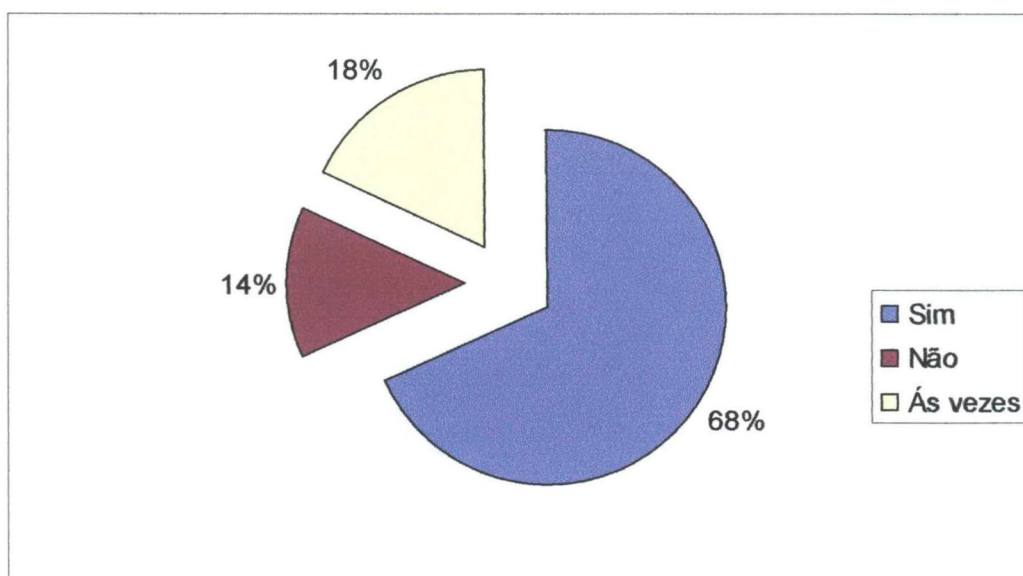
GRÁFICO 10 - PERGUNTA 3: Com que frequência consome?

FONTE: Elaboração própria

4) *Você acredita que os produtos orgânicos são mais caros?*

68% dos entrevistados responderam que os produtos orgânicos são mais caros; 14% acham que não e 18% dos entrevistados dizem que são mais caros às vezes (ou alguns produtos específicos, como cebola e batata – conforme apontado por alguns consumidores). Dados que mostram a consciência do consumidor, no que se refere ao consumo.

GRÁFICO 11 - PERGUNTA 4: Você acredita que os produtos orgânicos são mais caros?

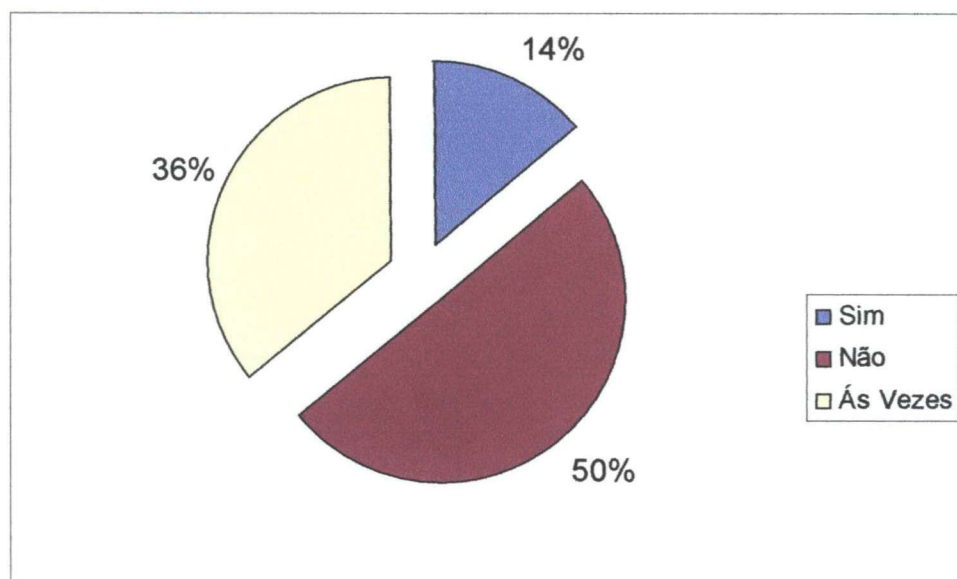


FONTE: Elaboração própria

5) *Você deixa de consumir orgânicos por causa do preço?*

De acordo com os resultados apurados, 50% dos entrevistados não deixam de comprar produtos orgânicos por causa do preço, 36% dizem deixar de comprar às vezes ou alguns produtos específicos, enquanto 14% dos entrevistados afirmam deixar de comprar orgânicos devido ao preço.

GRÁFICO 12 - PERGUNTA 5: Você deixa de consumir produtos orgânicos por causa do preço?

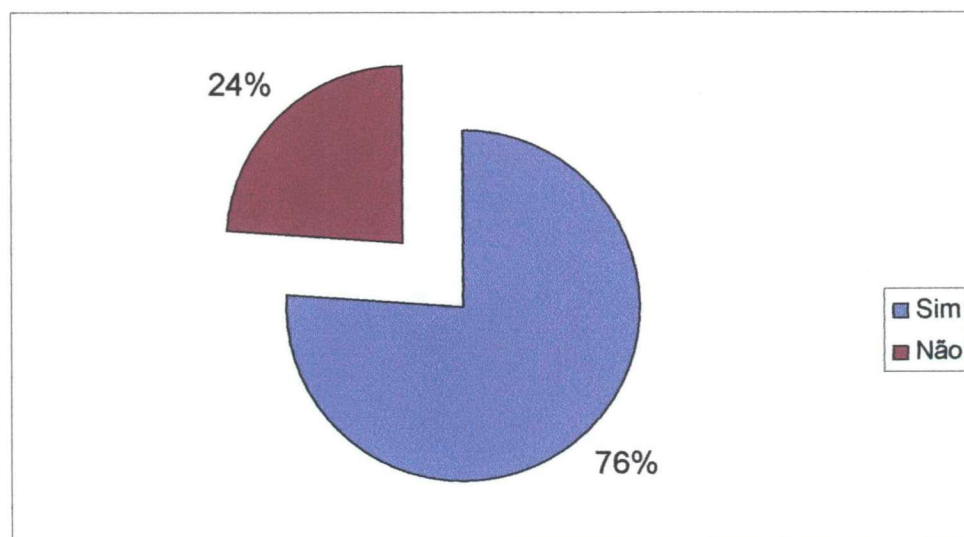


FONTE: Elaboração própria

6) Você acredita que faltam informações a respeito dos produtos orgânicos?

Do total de entrevistados, 76% afirmam acreditar que sim, faltam informações à respeito dos produtos orgânicos, enquanto 24% afirmam que não, as informações disponíveis são suficientes.

GRÁFICO 13 - PERGUNTA 6: Você acredita que faltam informações à respeito dos produtos orgânicos?



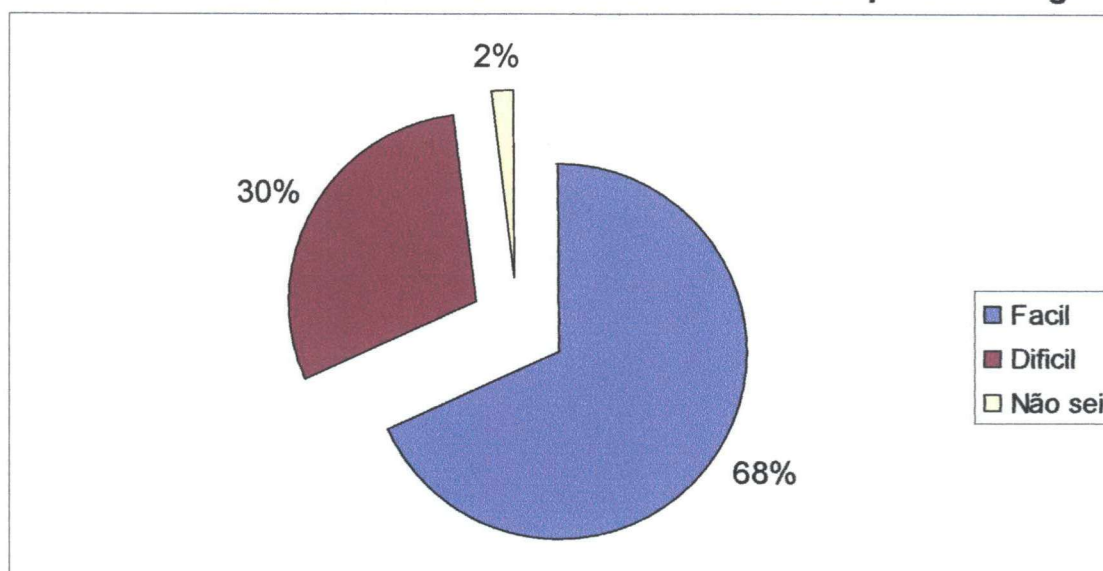
FONTE: Elaboração própria

7) É fácil ou difícil encontrar produtos orgânicos?

De acordo com o resultado das pesquisas, 68% das pessoas acham fácil e sabem onde encontrar produtos orgânicos, enquanto 30% dizem que ainda é difícil de encontrar produtos orgânicos e 2% dos entrevistados dizem não saber.

Este resultado apresenta tais valores por ser influenciado em parte pela maneira e local onde foram aplicados os questionários, pois foram realizados *in loco*. Os 30% restantes, que disseram que ainda é difícil encontrar orgânicos, o disseram por falta de opção de feiras e lojas próximas a sua residência.

GRÁFICO 14 - PERGUNTA 7: É fácil ou difícil encontrar produtos orgânicos?

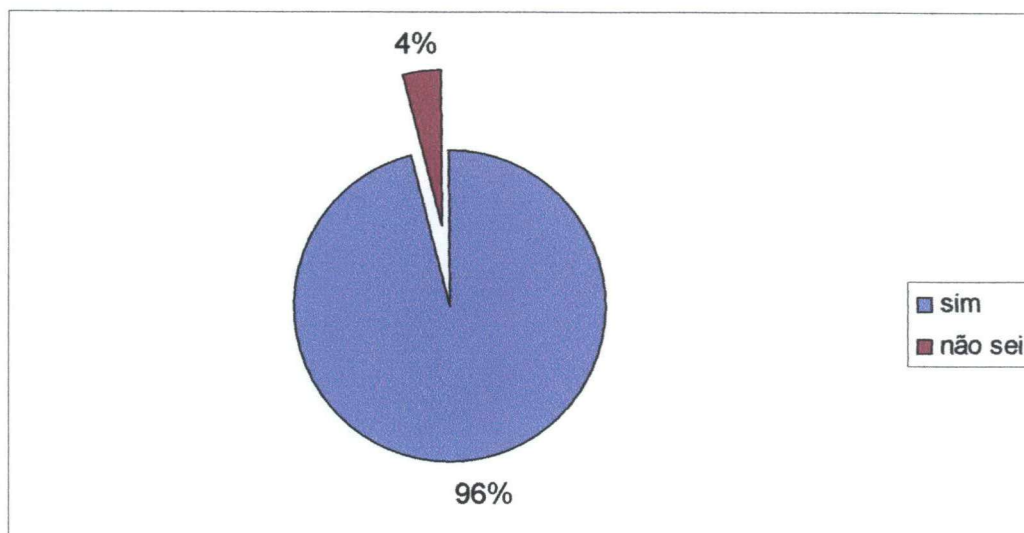


FONTE: Elaboração própria

9) Acredita estar contribuindo para a saúde ambiental (ao comprar produtos orgânicos)?

Os resultados das pesquisas apontam que 96% das pessoas entrevistadas acreditam estar contribuindo para a saúde ambiental, enquanto 4% afirma não saber. Dados que apontam a consciência ambiental dos consumidores: sua preocupação com a saúde do meio ambiente, o que reforça a questão da preocupação com o futuro e da conscientização da preservação ambiental que os consumidores de produtos orgânicos demonstram ter.

GRÁFICO 15 - PERGUNTA 9: Acredita estar contribuindo para a saúde ambiental?

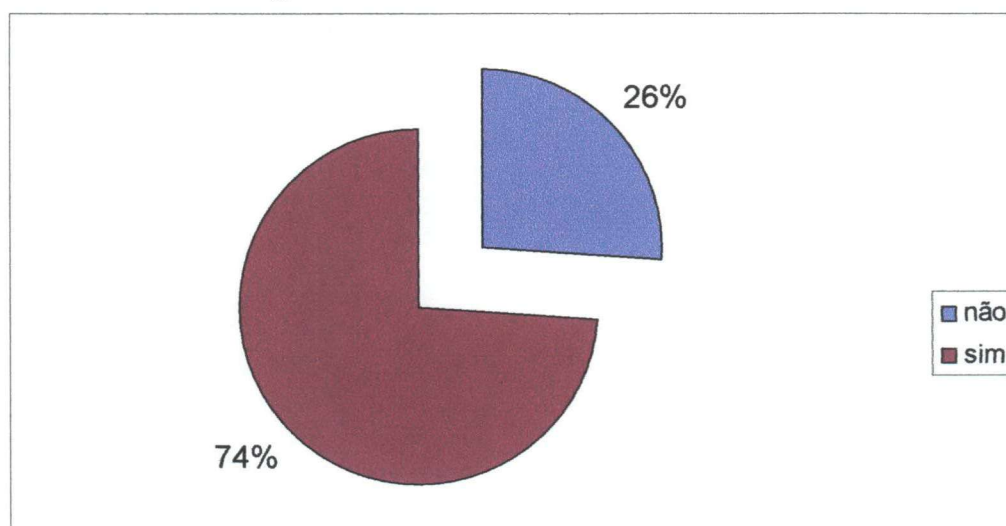


FONTE: Elaboração própria

10) Você vê alguma dificuldade em consumir produtos orgânicos?

De acordo com os dados das entrevistas, 26% afirmam não ver dificuldades em consumir produtos orgânicos, enquanto 74% afirmam que vêem problemas na hora de comprar produtos orgânicos.

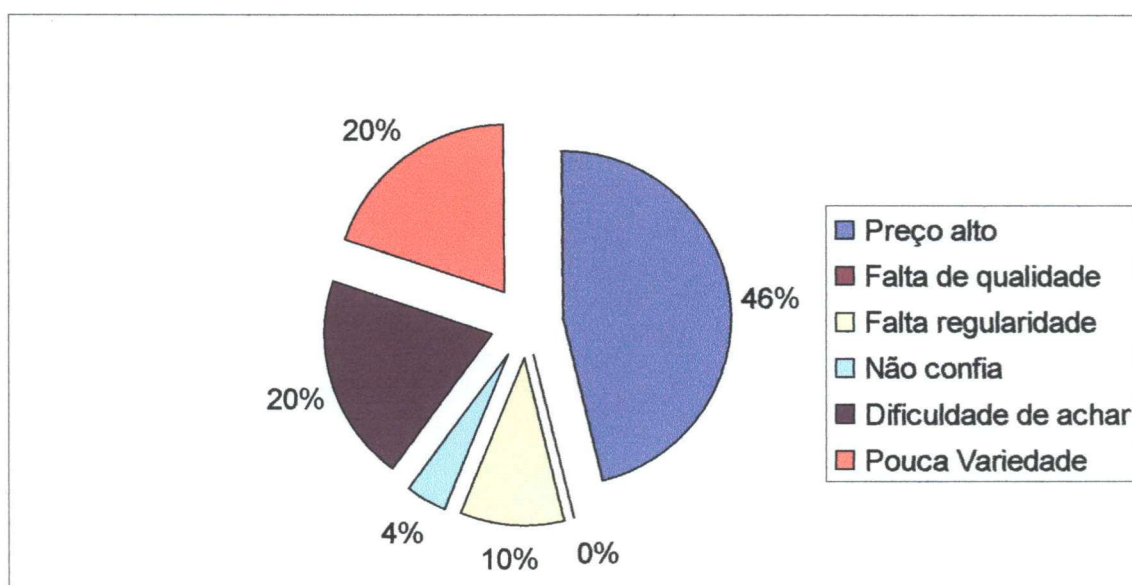
GRÁFICO 16 - PERGUNTA 10: Você vê alguma dificuldade em consumir produtos orgânicos?



FONTE: Elaboração própria

Desses 74% que afirmaram ver dificuldades na hora de comprar produtos orgânicos, 46% apontaram a maior dificuldade como sendo o preço alto, 20% responderam ser a pouca variedade (principalmente de frutas), outros 20% responderam que a dificuldade é encontrar outros postos de venda de produtos orgânicos, 10% afirma que falta regularidade na oferta e 4% afirma não confiar totalmente no que dizem os vendedores de produtos orgânicos.

GRÁFICO 17 - Quais dificuldades foram apontadas



FONTE: Elaboração própria

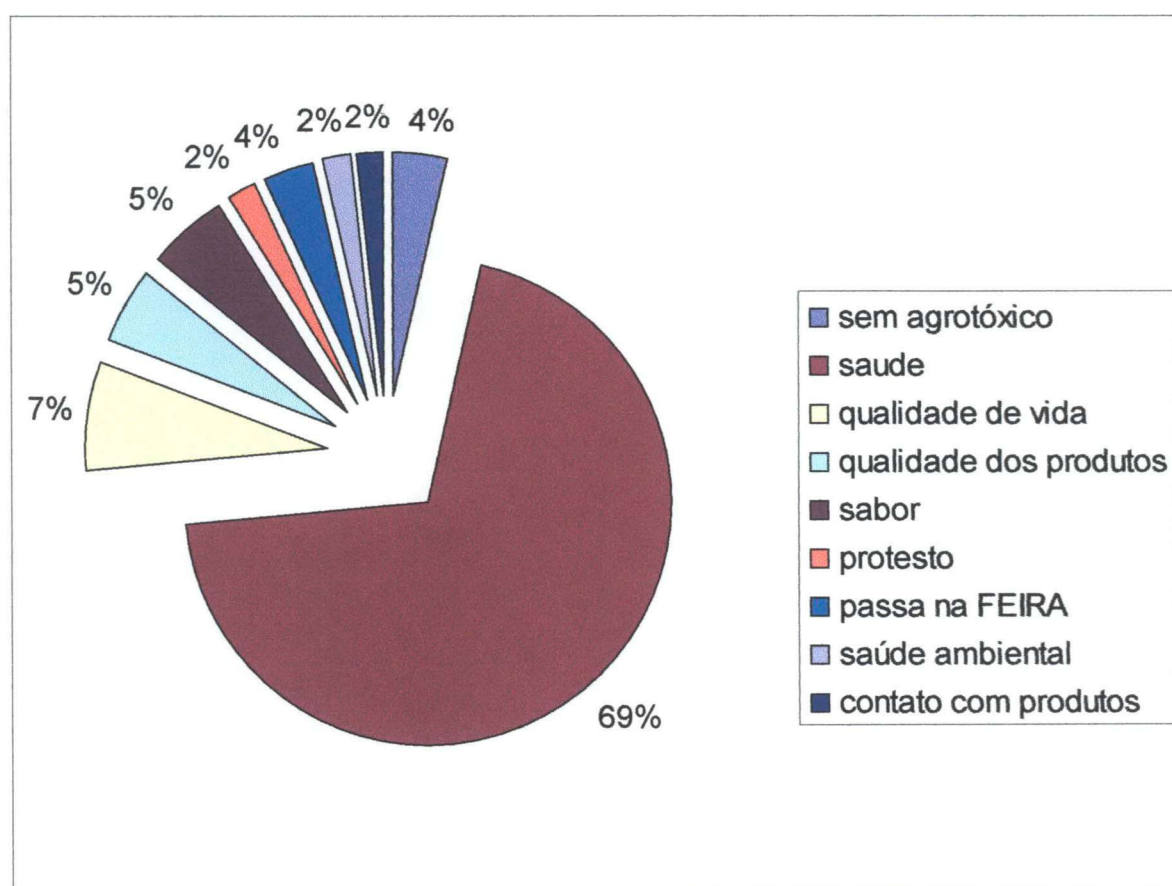
A questão 8 do questionário era aberta, pois a pergunta era *Por que você consome produtos orgânicos?*

Como a questão não tinha itens para os consumidores escolherem, houve casos em que uma pessoa deu mais de uma resposta para a pergunta. O objetivo desta questão era saber a motivação principal dos consumidores na hora de escolher o que servir à mesa em suas casas.

Algumas respostas obtidas foram:

- Por ser sem agrotóxicos/ venenos - 4%
- Por ser mais saudável e/ou pela saúde da família /filhos /crianças - 69%.
- Qualidade de vida – 7%
- Qualidade dos alimentos – 5%
- Ser mais saboroso – 5%
- Como forma de protesto - 2%
- Porque passam na FEIRA VERDE sempre - 4%
- Saúde ambiental - 2%
- Ter contato com produtores – 2%

GRÁFICO 18 - PERGUNTA 8: Por quê consome orgânico?



FONTE: Elaboração própria

5.1 O Perfil do Consumidor

Traçando o perfil dos consumidores da FEIRA VERDE do Passeio Público de Curitiba – PR, podemos dizer que são:

- Mulheres
- Com mais de 31 anos
- Casadas,
- 2 (Dois) filhos com idades acima de 15 anos,
- Ensino superior completo, e
- Renda familiar entre 9 a 12 salários mínimos.

Das questões temos o seguinte perfil:

- São pessoas que sabem o que estão comprando (pergunta 1);
- Consomem produtos orgânicos freqüentemente (perguntas 2 e 3);
- Acreditam que os produtos orgânicos são mais caros, mas mesmo assim não deixam de comprar por causa do preço mais alto (perguntas 4 e 5);
- São pessoas que acham que falta informação à população sobre os produtos orgânicos e seus benefícios (pergunta 6);
- Pessoas que acham fácil encontrar produtos orgânicos (pergunta 7);
- Têm consciência ambiental (pergunta 9);
- Vêem dificuldade na hora de comprar produtos orgânicos, por causa do preço mais alto que o convencional, pela dificuldade de encontrar e pela pouca variedade, da maioria dos casos, de frutas.
- Consomem produtos orgânicos, preocupados com a saúde, saúde de sua família e de seus filhos.

Pode-se constatar que, devido as informações coletadas e resultados levantados, o nicho de mercado para os produtos orgânicos é, em sua grande maioria, composto de consumidores conscientes, preocupados com a questão do meio ambiente e sua preservação, por isso haverá continuamente compradores para esses produtos. Este é um segmento de mercado com público cativo e crescente, dado o

aumento da preocupação com as questões ambientais e da própria saúde e bem estar do consumidor.

São compradores fiéis, em sua maioria de renda elevada, com alto grau de instrução, que conhecem o que estão comprando e que não se preocupam se vão gastar mais, mas se satisfazem ao saber que mesmo com gastos mais elevados estão optando por uma alimentação mais saudável e com alimentos livres de agrotóxicos, proporcionando mais saúde à sua família.

Há também a constatação de que a agricultura orgânica faz parte de um nicho de mercado elitista, dado a grande maioria dos consumidores ter renda elevada.

Pode-se constatar também que, pela pesquisa, há um número grande de consumidores com filhos e consumidores jovens solteiros.

Tanto para os pais que fazem compras para os filhos, quanto para os próprios jovens solteiros (cerca de 24% da amostra) a preocupação fundamental é com a saúde. Isso prova mais uma vez que, além de bem informados à respeito do que compram, consumidores tendem dar continuidade a seus hábitos saudáveis.

Os produtores que seguirem nesse ramo, terão um mercado crescente de consumidores, dado o aumento da importância que está sendo dada aos assuntos ambientais e à divulgação cada vez maior dos produtos mais saudáveis, como os orgânicos.

6 CONCLUSÃO

Dado o estudo, conclui-se que as perspectivas para o nicho de mercado dos produtos orgânicos são favoráveis aos produtores, com projeções de crescimento ao passar dos anos. Especialmente na região de Curitiba, que tem experimentado altos índices de crescimento no setor, os esforços estão sendo em aumentar a produção, o número de produtores e, com isso, conseguir uma maior quantidade de propriedades certificadas como livres de agrotóxicos.

Sabe-se que, com o aumento das propriedades certificadas como livres de agrotóxicos, haverá menores índices de poluição dos solos e da água, pelos aditivos químicos utilizados na agricultura convencional.

Essa diminuição proporcionada pela redução do uso dos agrotóxicos só tem a cooperar com as políticas que estão sendo implementadas pelo prefeito de Curitiba, que tem incentivado a produção orgânica, abrindo novas Feiras Verdes pela cidade, atendendo a crescente demanda, e em breve construindo o Mercado Permanente de Produtos Orgânicos, onde produtores orgânicos de Curitiba e Região Metropolitana poderão vender suas produções.

Semelhantemente, mas em menores proporções que o mercado curitibano, o mercado brasileiro tem crescido muito e a demanda por produtos orgânicos tem se ampliado com altos índices, em comparação com o mercado mundial.

Tudo isso indica que as perspectivas para este nicho de mercado são promissoras. Há indícios de crescimento para a demanda no mercado interno e no comércio internacional, cuja procura por alimentos deste setor tem crescido, fazendo do Brasil um dos maiores exportadores mundiais de produtos orgânicos certificados.

No que se refere à pesquisa do perfil dos consumidores, foi escolhido restringir a pesquisa à Feira Verde do Passeio Público dada a população crescente de consumidores naquele ponto.

Houveram alguns problemas quanto à aplicação dos questionários, dada a amplitude das perguntas. Algumas delas, como a questão da idade que eram muito abrangentes, compreendiam em todas as pessoas acima de 31 anos, não dando uma real proporção da idade dos consumidores. Mas para resolver este problema, na hora

que a pesquisa era feita, as pessoas respondiam suas idades, e com isso pode-se levantar a média das idades acima de 31 anos.

Também no que se refere à pergunta dois e três que são parecidas, queriam levantar os mesmo dados. Não foi bem formulada a questão, mas não impediu a eficiência dos questionários.

Ademais, como resultado que o nicho de mercado em que a agricultura orgânica se insere, apesar da crescente demanda, é ainda um mercado elitista, onde os consumidores - na sua maioria mulheres, casadas e com dois filhos - são de alta renda, alto grau de escolaridade e que há um número importante de consumidores que podem ser chamados de fiéis aos produtos orgânicos.

Há também uma forte ligação com a questão ambiental. A grande maioria dos que responderam os questionários apontou sua preocupação com a saúde do meio ambiente, o que reforça a questão da preocupação com o futuro e da conscientização da preservação ambiental.

Mas o principal ponto das preocupações dos consumidores está na saúde. É o que tem feito grande parte dos entrevistados comprarem os produtos orgânicos. A preocupação com a saúde da família é a mais citada das respostas quando se pergunta sobre a principal razão da compra de produtos orgânicos.

Conclui-se, portanto, que a tendência do mercado de orgânicos aponta para crescimentos significativos para os próximos anos, dados os investimentos sendo realizados para possibilitar esse aumento na produção e na demanda de tais produtos. Há otimismo no desenvolvimento desse nicho de mercado em função das expectativas com relação ao que a demanda presente tem apontado aos produtores.

REFERÊNCIAS

AGRONLINE. Rio Sedia Feira de Agricultura Orgânica. Disponível em: <<http://www.agronline.com.br/agronoticias/noticia.php?id=713>> Acesso em: 05 nov. 2005

BARBOSA, M. Alimento orgânico ganha espaço no mercado. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/ciencia/noticias/2003/set/29/98.htm>> Acesso em: 13 set. 2005.

CRUZ FILHO, T. H. da C. Agricultura Orgânica: um estudo de caso sobre a viabilidade econômica da agricultura de corte agroecológico. Curitiba, 2003. 101 f. Monografia (Bacharel em Ciências Econômicas) – Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA, Prefeitura Municipal, Curitiba Busca Alimentos Orgânicos e Mais Naturais. Disponível em: <<http://curitiba.pr.gov.br/Noticia.aspx?id=9>> Acesso em: 10 set. 2005.

CURITIBA, Prefeitura Municipal. Produção Orgânica Cresce 200% na Região Metropolitana de Curitiba. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/Noticia.aspx?id=4172>> Acesso em: 10 set. 2005.

CURITIBA, Prefeitura Municipal, Richa Assina Documento da ONU e Faz de Curitiba uma "Cidade Verde". Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/Noticia.aspx?id=3560>> Acesso em: 15 out. 2005.)

DAROLT, M. R. As Principais Correntes Do Movimento Orgânico E Suas Particularidades. Disponível em: <<http://planetaorganico.com.br/trabduolt.htm>> Acesso em: 29 out. 2005.

DAROLT, M. R. Agricultura Orgânica: inventando o futuro. Londrina: IAPAR, 2002

DULLEY, R. D. Desenvolvimento De Mercados Agrícolas Orgânicos. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=860>> Acesso em: 10 out. 2005

FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations. Disponível em: <<http://www.fao.org/ag/search/agfind.asp>> Acesso em: 26 mai. 2005.

INSTITUTO BIODINÂMICO. O Papel do Consumidor no Mercado De Produtos Orgânico. Disponível em: <<http://www.ibd.com.br/artigos/papelconsumidor.htm> > Acesso em: 15 ago. 2005.

_____. **Agricultura Orgânica.** Disponível em: <<http://www.ibd.com.br/agriculturaorganica/aorganica.htm>> Acesso em: 15 out. 2005.

_____. **O que é um Produto Orgânico?** Disponível em: <<http://www.ibd.com.br/faq.htm> > Acesso em: 12 out. 2005.)

PORTAL BRASIL. **Salário Mínimo Brasileiro.** Disponível em: <http://www.portalbrasil.net/salariominimo_2005.htm> Acesso em: 03 nov. 2005.

ORMOND, J. G. P. et al. **Agricultura Orgânica: quando o passado é futuro.** Rio de Janeiro: BNDES, 2002. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/conhecimento/bnset/set1501.pdf>> Acesso em: 25 out. 2005.

SETZER, V. W. **O Que é Antroposofia?** Disponível em: <<http://www.sab.org.br>> Acesso em: 08 out. 2005.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA. **Agricultura Orgânica - Conceituação em Agroecologia.** Disponível em: < http://biblioteca.sna.agr.br/verde_organica.htm> Acesso em: 07 out. 2005.

SUZUKI, M. A. **Agricultura Orgânica: A Soja no Paraná.** Curitiba, 2004. 39 f. Monografia (Bacharel em Ciências Econômicas) – Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná

UZÊDA, M. C.(org.) O Desafio da Agricultura Sustentável: alternativas viáveis para o Sul da Bahia. Ilhéus: Editus, 2004.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. São Paulo: Thompson Pioneira, 2000.

ANEXO

ANEXO 1- Questionário para entrevistas com consumidores da Feira Verde

Sexo: (1) Fem (2) Masc
 Idade: (1) >15 (2) 15a20 (3) 21a30 (4) <31
 Estado Civil: (1) Solteiro (2) Casado (3) Divorciado (4) Viúvo
 No filhos: 0 1 2 3 4
 Idade filhos: (1) >3anos (2) 3a 8 (3) 8e 14 (4) <14
 Escolaridade: (1) Fundamental (2) Médio (3) Sup inc (4) Sup.comp
 Renda Familiar: (1)1-3SM (2)3-6SM (3)6-9SM (4)9-12SM (5)12-15SM
 (6)<15SM

- 1- Você sabe o que é um produto orgânico? (1) Sim (2) Não
 2- Você consome produtos orgânicos? (1) Sim (2) Não (3) Às vezes
 3- Com que frequência? (1) Raram. (2) Freq. (3) Sempre
 4- Você acredita que orgânicos são mais caros? (1) Sim (2) Não (3) Às vezes
 5- Você deixa de consumir orgânicos por causa do preço? (1) Sim (2) Não (3) Às vezes
 6- Você acredita que falta informação sobre orgânicos? (1) Sim (2) Não
 7- É fácil ou é difícil encontrar orgânicos? (1) Fácil (2) Difícil (3) Não sei
 8- Porque você consome orgânicos? _____

 9- Acredita estar contribuindo para a saúde ambiental? (1) Sim (2) Não
 10- Vê alguma dificuldade em consumir orgânico?
 (1) Preço alto (3) Falta regularidade (5) Dificuldade de achar
 (2) Falta qualidade (4) Não confia (6) Pouca variedade